



REVISTA OFICIAL

panini magazines

SÃO PAULO FC

GRÁTIS
PÔSTER
GIGANTE



TÂNIA OLIVEIRA
EX-PANIQUETE NA
LOJA DA OSCAR FREIRE



RICHARLYSON
VOLANTE EXPLICA SUA
VOLTA POR CIMA



À LA JASON
SÃO PAULO INCORPORA O
APELIDO DO PERSONAGEM



**CONHEÇA OS
SEGREDOS DE
RICARDO GOMES,
TÉCNICO QUE
TRANSFORMOU
O TRICOLOR EM
APENAS DOIS
MESES**

O COMANDANTE DA VIRADA

DESCUBRA COMO OS
CRAQUES CUIDAM
DE SEUS PÉS

REGINALDO LEME
FALA DE SEU AMOR
PELO CLUBE

DANIEL ALVES QUER
ENCERRAR CARREIRA
NO MORUMBI

RONALDÃO
CURTE A VIDA
DE EMPRESÁRIO

Nº 25 • R\$ 7,50
7 897653 508419 25

Pirados por Futebol

CHEGOU!



ACESSE WWW.ALBUMPANINI.COM.BR/CB2009 >>>

PPF
Pirados por Futebol

PANINI
WWW.PANINI.COM.BR

JÁ NAS BANCAS.

**FIGURINHAS COM OS TIMES
E CRAQUES DO CAMPEONATO.**

E TUDO VOLTOU AO NORMAL

O São Paulo acostumou mal seu torcedor nos últimos anos. Campeão Paulista, da Libertadores, do Mundial, do Brasileirão... Depois de um primeiro semestre de 2009 atípico e chato para os torcedores tricolores, com a contusão de Rogério Ceni e as eliminações no estadual e na Libertadores, a ordem das coisas já voltou ao normal. Com a sequência de sete vitórias entre 26 de julho e 19 de agosto, o São Paulo se tornou o dono da melhor série do Brasileirão de 2009. De quebra, ainda despachou a má fase, ganhou diversas posições e terminou o primeiro turno no G-4.

O renascimento tricolor é o tema principal da edição 25 da **Revista do São Paulo**. Nas próximas páginas, você descobrirá como o time do Morumbi apagou os insucessos e se transformou no adversário mais temido pela concorrência. Uma das matérias fala do apelido de Jason, que nasceu nas arquibancadas e rapidamente correu o País. Assim como o personagem do filme *Sexta-Feira 13*, o Tricolor nunca morre.

A capa foi reservada ao grande condutor dessa virada, Ricardo Gomes. Apesar de alguma desconfiança no início, o treinador mostrou que foi mais uma aposta perfeita da diretoria. Em poucas semanas, ele devolveu a confiança à torcida são-paulina e conseguiu recuperar jogadores em má fase.

Richarlyson e Jean são dois bons exemplos. Richarlyson tem repetido as boas partidas do ano de 2007 e revela na seção Bate-Bola que inconscientemente se deixou levar pela empolgação após ser convocado para a seleção brasileira. Já Jean é tema de uma matéria para falar sobre o fim da maldição na lateral direita. Desde Ilsinho, há dois anos, ninguém se firmava na posição, até que Ricardo Gomes experimentou Jean, para não mais sair.

Saudações tricolores

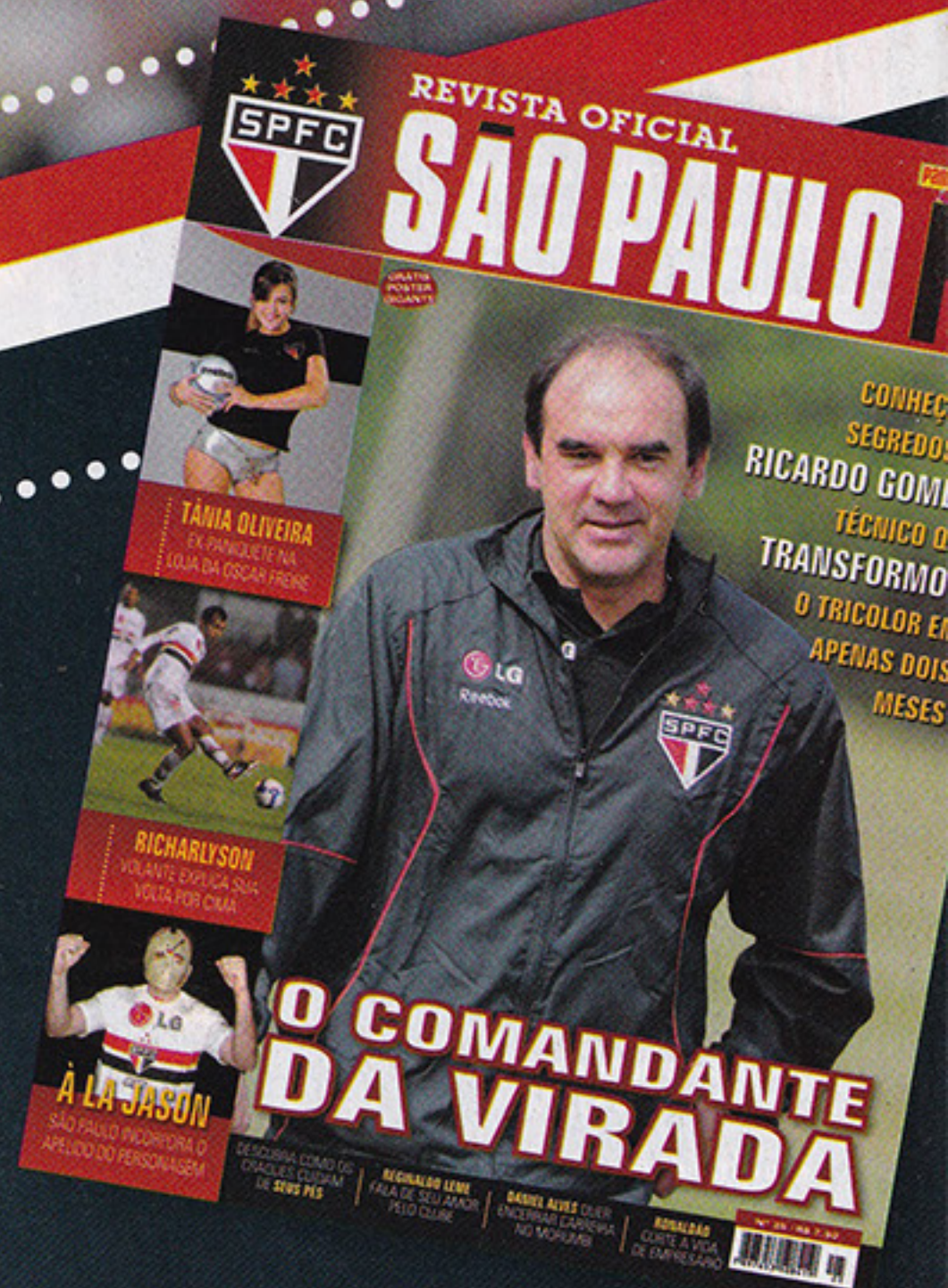


Foto de Capa: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Número 25 – Setembro de 2009

Panini Magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Coordenador de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas
Rogério Yukio Onuma

Assessor Técnico de Futebol
Wilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish – Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.
Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Colaboração
Daniel Batista
Symone Cardoso

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Bruno Miani,
Gaspar Nóbrega e Wander Roberto

Arte
Manohead

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Revisão
Rodrigo Cozzato

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela
São Francisco Gráfica e Editora

DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Setembro/2009. © 2009 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br

FOTO: Diogo Oliveira



54

ANOS DE GLÓRIA



FOTO: Diogo Oliveira

38

CAPA

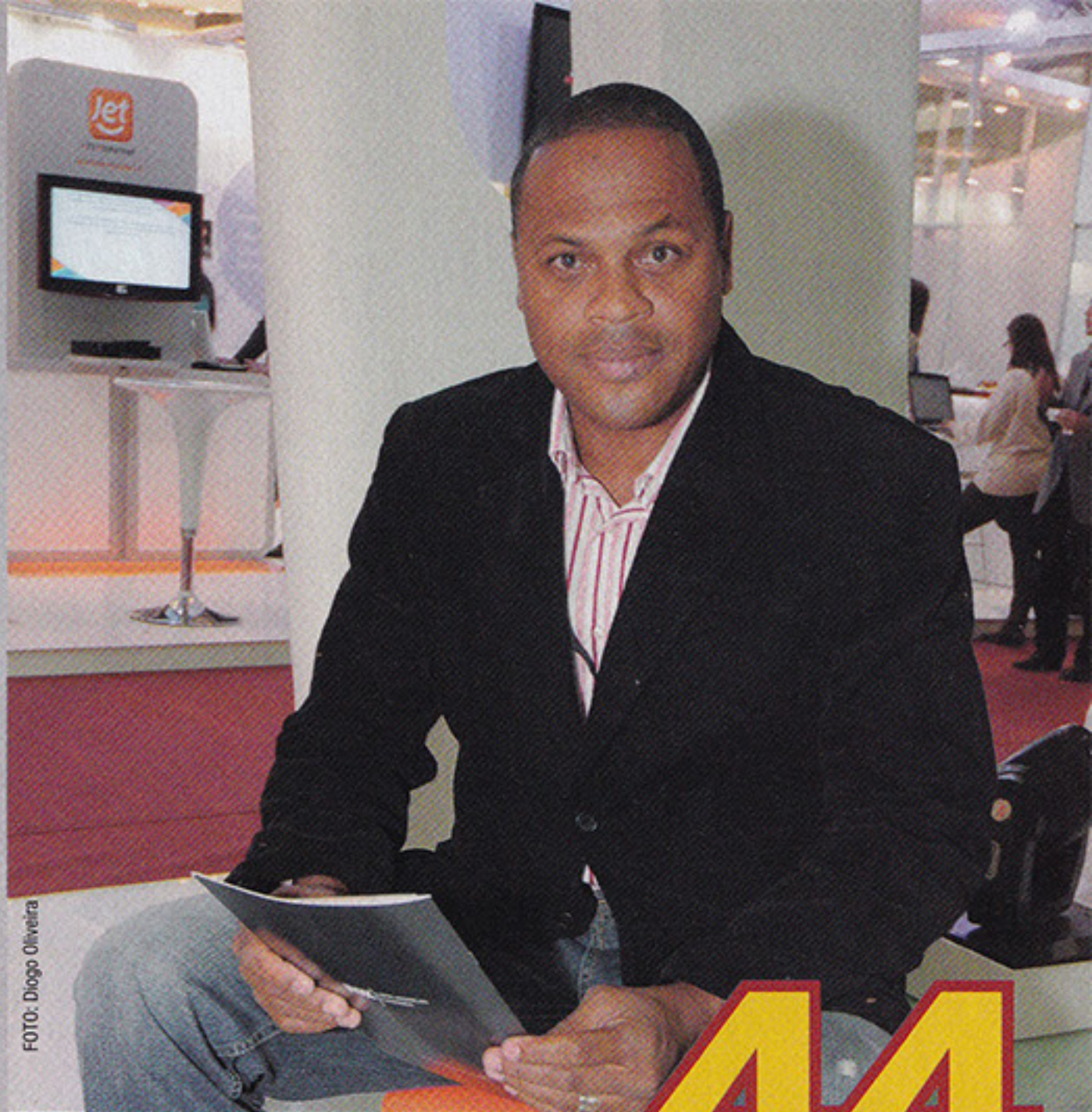
3	EDITORIAL
6	IMAGEM DO MÊS
8	AGENDA
10	JOGO RÁPIDO
14	PLANETA FUTEBOL
16	BATE-BOLA
20	OS PÉS DOS CRAQUES
24	I LOVE SP
26	MUSA
	TÂNIA OLIVEIRA
32	RAIO X
	JASON TRICOLOR
35	CANTO DO NANDO
36	GALERA

38	CAPA
	TESTADO E APROVADO
43	CAMPEÃO MUNDIAL SUB-15
44	POR ONDE ANDA
	RONALDÃO
46	MARDIÇÃO QUEBRADA
50	BASTIDORES
52	LOUCURAS DE TORCEDOR
54	ANOS DE GLÓRIA
56	VIDA EM CLUBE
58	TABELÃO
60	SP VIP
62	SHOPPING
64	PAINEL DO TORCEDOR



26

MUSA
TÂNIA OLIVEIRA



POR ONDE ANDA

44



16

BATE-BOLA



24

I LOVE SP



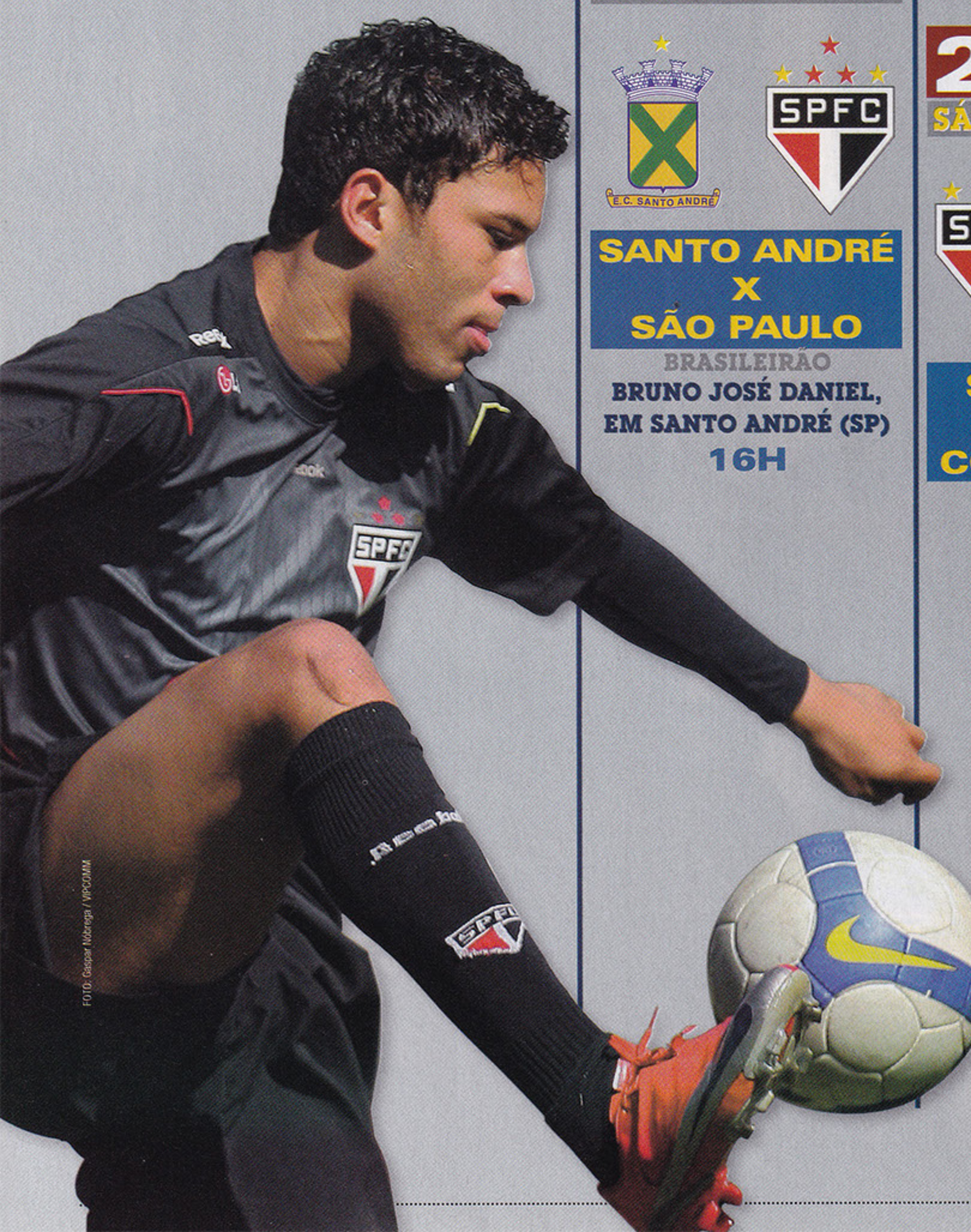
NA MIRA DAS LENTES

GOL DE WASHINGTON CONTRA O GOIÁS
GARANTE MAIS UMA VITÓRIA, RATIFICA BOA
FASE E COLOCA O TRICOLOR COMO ALVO
PRINCIPAL DOS FOTÓGRAFOS
E CINEGRAFISTAS





SETEMBRO



20

DOMINGO



**SANTO ANDRÉ
X
SÃO PAULO**

BRASILEIRÃO
BRUNO JOSÉ DANIEL,
EM SANTO ANDRÉ (SP)
16H

26

SÁBADO



**SÃO PAULO
X
CORINTHIANS**

BRASILEIRÃO
MORUMBI
18H30*



OUTUBRO

4

DOMINGO



NÁUTICO
X
SÃO PAULO

BRASILEIRÃO
ESTÁDIOS DOS AFLITOS,
NO RECIFE (PE)
16H*

7*

QUARTA-FEIRA



SÃO PAULO
X
CORITIBA

BRASILEIRÃO
MORUMBI
21H50*

11*

DOMINGO



FLAMENGO
X
SÃO PAULO

BRASILEIRÃO
MARACANÃ, NO RIO DE
JANEIRO (RJ)
16H*

* datas e horários sujeitos à alteração

O SPFC EM AGOSTO*

JOGOS	5
VITÓRIAS	5
EMPATES	0
DERROTAS	0
GOLS PRÓ	10
GOLS CONTRA	3

ARTILHEIROS DO MÊS:

WASHINGTON	3
DAGOBERTO	2
JORGE WAGNER	2
BORGES	1
HUGO	1
RICHARLYSON	1

CARTÕES AMARELOS:

JEAN	2
DAGOBERTO	2
HERNANES	2
RICHARLYSON	2
ANDRÉ DIAS	1
EDUARDO COSTA	1
GONZALEZ	1
JORGE WAGNER	1
HUGO	1
MIRANDA	1
RENATO SILVA	1

CARTÕES VERMELHOS

MIRANDA	1
RENATO SILVA	1

* ATÉ 20 DE AGOSTO

SPFC 9

Calendário universal

O São Paulo gostou de saber que o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, defende a adequação do calendário brasileiro ao europeu. Com isso, o clube imagina que a janela de transferências para o exterior causaria menos impacto nos elencos, e haveria a possibilidade da realização de excursões nos torneios de verão do Hemisfério Norte, como em outros tempos. Isso gera aumento de receita e exposição da marca no exterior.



FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMMM

Oscar na seleção

Com apenas 17 anos, Oscar foi a grande novidade na convocação da seleção brasileira sub-20 que se prepara para o Mundial da categoria, no Egito, em setembro. O meia ainda teve a companhia do lateral-esquerdo Diogo e do zagueiro Bruno Uvini, ambos do São Paulo, durante dez dias de agosto, quando foram realizados três amistosos. "Não esperava ser chamado, porque só tenho 17 anos. De qualquer forma, fiquei muito feliz", admite Oscar.

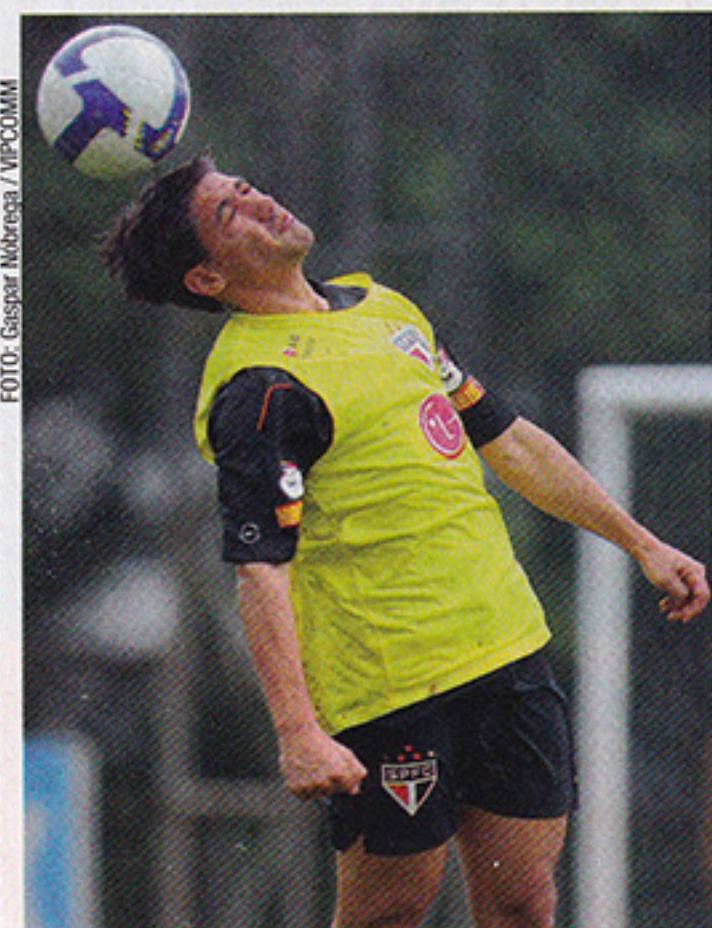


FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMMM

Denis, o recordista

Contratado em janeiro, Denis já é dono de dois recordes no gol do Tricolor. O primeiro deles foi completar 11 partidas consecutivas como titular, fato que nenhum outro goleiro conseguiu desde que Rogério Ceni assumiu a posição, em 1997. O ex-ponte-pretano também é o primeiro no ranking dos goleiros com mais jogos numa mesma temporada, depois de Rogério. Até o fim do primeiro turno do Brasileirão, ele já tinha 19 partidas, superando as 16 de Bosco em 2006.

Sem rivalidade

De uma hora para outra, o Tricolor passou a contar com três laterais-direitos. Além das contratações do argentino González (foto) e do chileno Saavedra, o técnico Ricardo Gomes ainda descobriu o talento do volante Jean para atuar no setor. Mas a concorrência não tem criado clima negativo no Morumbi. "A posição agora é do Jean. Eu e o Saavedra estamos trabalhando e tentando ajudá-lo ao máximo", diz o argentino, que se entrosou rapidamente com os companheiros.



FOTO: Divulgação / VIPCOMMM

Carnê para o 2º turno

Para contar com o apoio da torcida na reta final do Brasileirão, a diretoria do São Paulo lançou o Carnê do 2º Turno, novo pacote de ingressos para o restante da temporada. São duas modalidades: Arquibancada Amarela com preço de R\$ 120 (R\$ 96 para Sócio-Torcedor); e Cadeiras Especiais a R\$ 250 (R\$ 200 para ST). A venda dos pacotes é feita no site www.futebolcard.com.br.



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Divulgação / VIPCOMMM

Maior série do BR

O São Paulo terminou o primeiro turno no embalo. O time ganhou sete rodadas, alcançando a maior sequência de vitórias no Brasileirão de 2009. De quebra, conseguiu fechar a primeira metade do campeonato dentro do G-4, na quarta colocação. As vítimas da série de triunfos do Tricolor foram: Grêmio, Botafogo e Goiás (foto) dentro do Morumbi; e Barueri, Vitória e Sport fora de casa.



FOTO: Divulgação / VIPCOMMM

Abaixo às faltas

Nenhum atleta de marcação do São Paulo jogou tão limpo durante o turno inicial do campeonato quanto o volante e agora lateral-direito Jean. Nas 13 rodadas em que esteve em campo, ele cometeu apenas 12 faltas, média inferior a uma por partida. No outro extremo ficou Miranda, responsável por 34 faltas em 14 jogos, e média de 2,4 por partida.

Façanha à vista

Apesar de dominar o Campeonato Brasileiro desde 2006, o São Paulo se ressentia de uma coisa: não consegue ter o artilheiro do torneio há sete anos. O último atleta do Tricolor a terminar o nacional como maior goleador foi Luís Fabiano, em 2002, com 19 gols. Mas a temporada de 2009 pode pôr fim ao jejum, e o maior candidato do São Paulo é Washington. Com as boas atuações em agosto, ele terminou o primeiro turno com sete gols, a apenas três do então artilheiro Adriano, do Flamengo.



FOTO: Divulgação / VIPCOMMM

Hugo inspirado

O meia Hugo quebrou um longo jejum ao marcar o gol que garantiu a vitória sobre o Sport, na última rodada do primeiro turno. O vice-artilheiro tricolor do Brasileirão de 2008 não balançava as redes desde o primeiro jogo da atual temporada, em janeiro. A justificativa para o fim do tabu? Ele aponta o nascimento da filha Lívia, que veio ao mundo menos de 48 horas antes do jogo. "Esse gol representa muito, pois pude ajudar o São Paulo e ainda homenageei minha esposa, Vanessa, e a Lívia", diz Hugo.

Nova era

Com o gol no Recife, Hugo espera acabar com a fase ruim que atravessou no primeiro semestre. "Já fazia tempo que eu não tinha uma oportunidade clara de gol como essa. Fiquei muito contente e agora vou lutar para jogar mais", avisa o meia, que chegou a receber proposta do Sporting, de Portugal. Porém, o Tricolor considerou a oferta de R\$ 3 milhões muito baixa.



FOTO: Wãnder Roberto / VIPCOMMM



FOTO: Assessoria SPFC

Torcida ao lado

A recuperação do time no Brasileirão reacendeu a paixão do torcedor pelo São Paulo. Por onde passa, o elenco é muito bem recebido, conforme mostra a faixa feita pelo povo pernambucano durante a estada do Tricolor para o jogo com o Sport. “Esse tipo de carinho é fundamental. Chegamos à Ilha do Retiro em meio a uma multidão de são-paulinos. Com certeza essa manifestação deu a força necessária para entrarmos em campo e vencermos”, avalia o técnico Ricardo Gomes.



Junto da lei

O Morumbi já estava completamente preparado no dia em que a lei antifumo entrou em vigor no estado de São Paulo, em 7 de agosto. Nas salas, corredores e locais fechados, foram colados adesivos indicando a proibição do cigarro. Por determinação do governo paulista, está vetado

o consumo de cigarros e demais derivados do tabaco em ambientes fechados de uso coletivo. O não cumprimento prevê multa e até suspensão das atividades dos estabelecimentos, em caso de reincidência.



FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMM

Borges, o garçom

Além do conhecido faro artilheiro, Borges mostrou uma nova faceta no mês de agosto. Dois dos gols do São Paulo nasceram de assistências suas. O primeiro beneficiado foi Dagoberto, na vitória por 3 a 1 sobre o Botafogo, no Morumbi. Dias depois, no Recife, ele escorou de cabeça para Washington marcar no triunfo sobre o Sport. “Quando não dá para empurrar a bola para a rede, tento achar um companheiro melhor posicionado”, justifica Borges, com simplicidade.

Cada vez melhor

O São Paulo terminou o primeiro turno do Brasileirão como terceiro maior ladrão de bolas. Nos 19 primeiros jogos do campeonato, o time de Ricardo Gomes conseguiu 304 desarmes, com média de 16 por partida. Apenas Flamengo (com 416) e Palmeiras (338) foram mais eficazes do que o Tricolor nesse quesito.

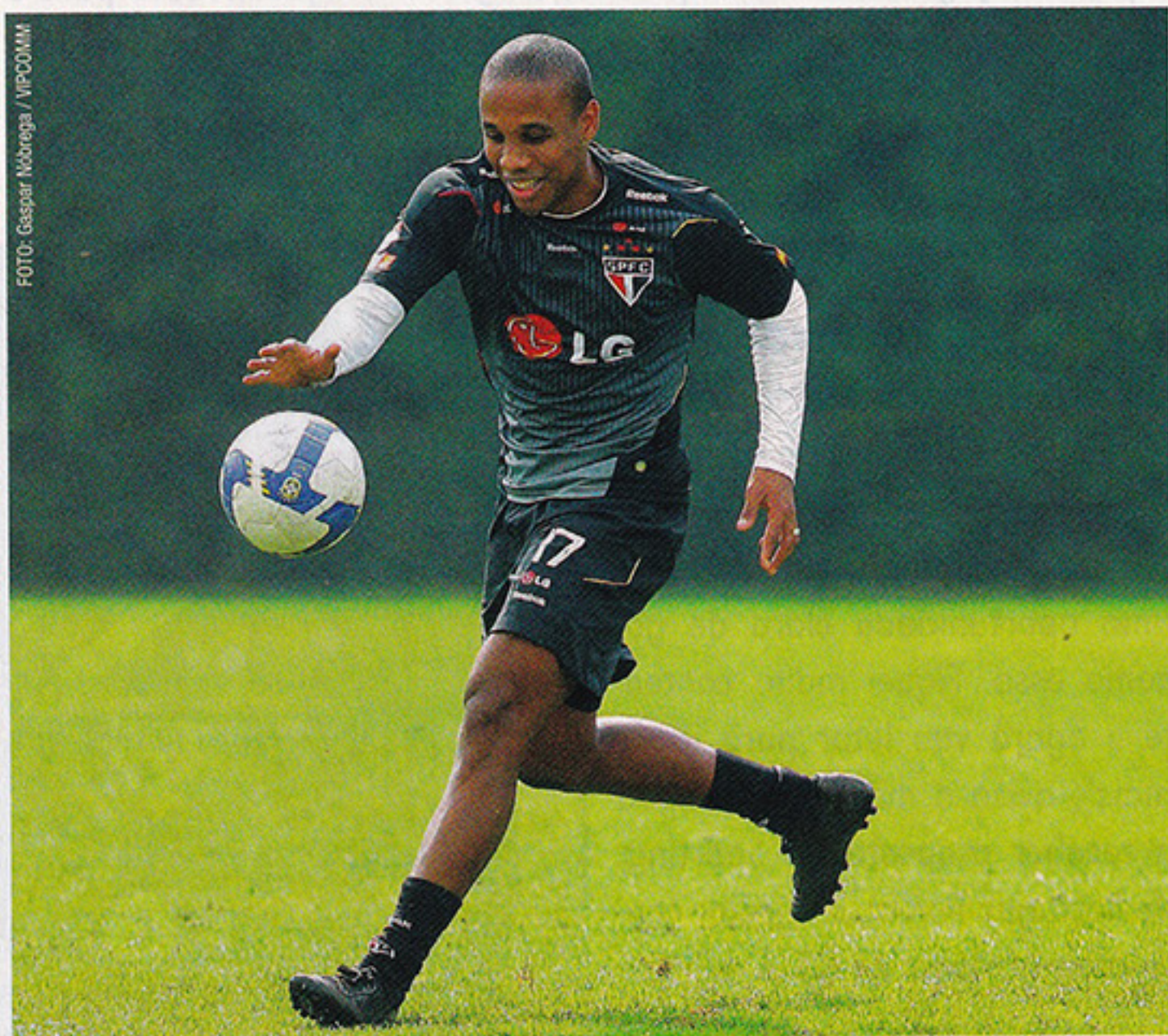


FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMM



FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMM

Ajuda de Miranda

O zagueiro Miranda foi o grande responsável pela boa colocação do São Paulo no ranking dos principais ladrões de bola. Explica-se: ele realizou 45 desarmes, liderando a estatística no elenco tricolor. Na sequência apareceram Hernanes com 34, Junior Cesar com 32 e André Dias com 29.

FOTO: Luiz Pires / VIPCOMM



Defesa reforçada

O zagueiro Rodrigo permanecerá no Morumbi pelo menos até o fim do ano. Recuperado da embolia pulmonar que o afastou dos campos durante boa parte do primeiro semestre, ele teve seu contrato de empréstimo com o Dínamo de Kiev prorrogado por mais seis meses. "Queria muito continuar aqui, no lugar onde tive tanto sucesso. Agora tenho que retribuir o carinho e a confiança que o São Paulo demonstrou com boas atuações", afirma Rodrigo.

Adeus, Firmo

A coletividade tricolor amanheceu triste no dia 6 de agosto. A data marcou o falecimento de Firmo de Mello, funcionário do São Paulo por 44 anos. Firmo tinha 79 anos de idade e foi vítima de câncer no rim. Personagem da seção Anos de Glória da edição número 20 da **Revista do São Paulo**, ele contava que chegou ao clube como office-boy, e depois foi jogador, tesoureiro, diretor adjunto de futebol, auxiliar técnico, treinador das categorias de base...



Amistoso internacional

Não marque qualquer compromisso para os dias 7 e 8 de outubro. Numa das datas, o Tricolor receberá o Lyon, sete vezes campeão francês, para um jogo amistoso no Morumbi. O confronto faz parte das comemorações do Ano da França no Brasil, período marcado pela organização de uma série de manifestações científicas,

artísticas, tecnológicas e esportivas, destinadas a estreitar as relações entre os dois países. O amistoso promoverá o encontro do único hexacampeão brasileiro contra o único heptacampeão francês.

FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMM



Homenagem ao campeão

O São Paulo não perdeu a oportunidade de homenagear o técnico Paulo Autuori em sua primeira aparição no Morumbi depois do título mundial de 2005. Hoje no comando do Grêmio, Autuori recebeu uma camisa do Tricolor com seu nome e o número três, fazendo referência ao tricampeonato mundial. O presente foi entregue por João Paulo de Jesus Lopes, Carlos Augusto Barros e Silva e Julio Casares, no gramado do Morumbi.

FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMM



Força, Massa

Na mesma partida, os jogadores do São Paulo demonstraram o quanto gostam do piloto brasileiro Felipe Massa. Todos os atletas entraram em campo com uma camisa especial, que trazia os dizeres: "Força, Massa". São-paulino fanático, o ferrarista sofreu acidente no treino para o GP da Hungria e chegou a ficar em coma por alguns dias. Porém, ele passa bem e deve voltar a pilotar no GP do Brasil, em outubro.

TRICOLOR GRAÇAS A CAFU

Daniel Alves revela o sonho de jogar um dia no São Paulo, seu time de coração e do grande ídolo de infância

O lateral-direito Daniel Alves tinha tudo para ser torcedor do Bahia. Afinal, ele nasceu em território baiano, jogou no Tricolor da Boa Terra, adora a cidade de Salvador... Mas o craque do Barcelona e da seleção brasileira ama mesmo outro Tricolor: o São Paulo Futebol Clube.

Você deve estar se perguntando por que alguém que nasceu na zona rural de Juazeiro, no norte da Bahia, virou são-paulino. A resposta tem a ver com Cafu. Desde os 9 anos de idade, quando jogava no campinho de terra batida da Liga Desportiva 1º de Maio, Daniel Alves atuava como lateral-direito. E seu grande ídolo na infância era Cafu.

Nessa época, Cafu fazia muito sucesso no São Paulo. Pronto! Foi o suficiente para Daniel Alves crescer querendo ser um novo Cafu, além de defender o Tricolor paulista. Aos poucos, o objetivo de ocupar o lugar do ídolo está sendo conquistado. Contratado por R\$ 82 milhões pelo Barcelona em 2008, ele é figurinha certa nas convocações de Dunga para a seleção brasileira e estará na Copa do Mundo de 2010, na África do Sul.

Vai faltar apenas o sonho de atuar no Morumbi. "Se eu pudesse, gostaria muito de



FOTO: Barcelona FC

dar uma passadinha pelo São Paulo antes de encerrar a carreira”, revela Daniel Alves, ciente de que seria impossível deixar a Europa no momento, devido a sua valorização. “Tenho 26 anos e ainda devo jogar aqui até os 31, 32. Depois, vou tentar realizar o meu desejo antigo de jogar no time que sempre torci. Seria sensacional entrar no Morumbi com a camisa do Tricolor.”

AMIGO TRICOLOR

O melhor amigo de Daniel Alves no futebol é Luís Fabiano. Sim, o Fabuloso, que fez história no Tricolor. A dupla atuou junta por anos no Sevilla, da Espanha, e agora convive junta nas concentrações e jogos da seleção. Um dos temas mais comuns na conversa entre eles é o São Paulo. “A gente sempre se liga para falar sobre a fase do Tricolor. Estamos na torcida, acompanhando tudo o que acontece”, reconhece Luís Fabiano.

Bem antes de imaginar que fosse fazer tanto sucesso na carreira, Daniel Alves já buscava todas as informações possíveis sobre seu time do



FOTO: Barcelona FC

coração. Até os 13 anos, enquanto morava em Juazeiro, as coisas eram mais difíceis. Não havia internet e o rádio é quem o salvava. Depois do dia de trabalho ao lado dos pais, na plantação de cebola, ele se ligava numa emissora que fazia um programa esportivo à noite.

A contratação de Daniel Alves pelo Tricolor seria maravilhosa para o torcedor, não apenas por contar com um craque na lateral direita, mas também por seu histórico de vencedor. Por onde passou, ele sempre foi campeão. “Ganhei a Copa Nordeste pelo



FOTO: Acaz Fellegger

Daniel Alves mostra sua galeria de taças e prêmios individuais, guardados em casa

Bahia, fui bicampeão da Copa Uefa no Sevilla e faturei a Liga dos Campeões pelo Barcelona”, comemora Dani, como também é conhecido na Espanha.

Seu currículo na seleção tem crescido consideravelmente nos últimos tempos. “Campeão mundial sub-20, ele participou ainda das conquistas da Copa América e da Copa das Confederações sob o comando de Dunga. “Agora falta a Copa do Mundo, quem sabe na condição de titular”, destaca o lateral, que disputa a posição com Maicon, da Inter de Milão.

Se bem que a velocidade e o talento de Daniel Alves podem colocá-lo em outra posição. Insatisfeito com o rendimento dos laterais-esquerdos, Dunga o utilizou em diversas partidas da Copa das Confederações improvisado na esquerda. Numa delas, na semifinal contra a África do Sul, foi de Daniel Alves o gol de falta que garantiu a classificação à final.



FOTO: Barcelona FC

Barcelona pagou R\$ 82 milhões ao Sevilla para contratar o craque

“VI QUE NÃO ERA A ÚLTIMA BOLACHA DO PACOTE”

Richarlyson admite que se deslumbrou um pouco depois de ir à seleção brasileira e comemora a volta da boa fase com os pés no chão



FOTO: Diogo Oliveira

Responda rápido: qual o jogador há mais tempo no São Paulo depois de Rogério Ceni? Você acertou se respondeu Richarlyson. Contratado em maio de 2005 do Santo André, o volante de 26 anos já passou por tudo durante os mais de quatro anos no Morumbi. Reserva de Josué e Mineiro num primeiro momento, ele formou a consagrada dupla com Hernanes em 2007, chegou à seleção brasileira, mas voltou ao banco de reservas após a eliminação na Libertadores do ano passado. Nas últimas semanas, desde a chegada do técnico Ricardo Gomes, Richarlyson reencontrou seu grande futebol. O motivo? Ele explica nessa entrevista exclusiva. Um dos atletas mais cultos do elenco, Richarlyson ainda fala sobre preconceito, medo, dinheiro, família, política e a ex-namorada Leticia Carlos, que foi capa da *Playboy*.

Revista do São Paulo:

Qual a explicação para a volta do seu bom futebol?

Richarlyson: Acho que as conversas com o Ricardo Gomes foram decisivas. Logo que chegou, ele contou que tentou me levar de todas as formas para o Mônaco, que ele dirigia na França. Isso me deixou muito feliz e deu a confiança que eu precisava para ser o Richarlyson de 2007.

RSP: Então faltava apenas alguém que confiasse em você?

R: Eu passei por um momento muito difícil aqui. Tinha sido eleito o melhor volante do Campeonato Brasileiro de 2007, fui convocado para a seleção, tinha proposta do exterior... Aí, do nada, fui para a reserva no São Paulo e perdi tudo isso que havia conquistado. O Ricardo ainda me deu liberdade para sair jogando, para arriscar o chute, o drible. E essas características tinham sumido do meu futebol.

RSP: Como você conviveu com a má fase?

R: Não queria acreditar que aquilo estava acontecendo. Ainda bem que eu tenho fé e uma família maravilhosa. Meus pais e meu irmão (Alecsandro, atacante do Inter) sempre me lembravam que eu não tinha desaprendido a jogar.

RSP: Você concorda que em algum momento faltou humildade?

R: Então, esse momento complicado me ajudou a perceber



FOTO: Diogo Oliveira

algumas coisas. Eu vi que não era a última bolacha do pacote, como eu imaginava. Pensava que ninguém jogaria tão bem como volante no São Paulo quanto eu. Agora, sei que não se pode dar brecha e é preciso ser humilde sempre.

RSP: Ficou alguma mágoa com o Muricy Ramalho?

R: Nenhuma. É claro que fiquei triste quando só eu fui para reserva depois da eliminação na Libertadores do ano passado. Mas tudo passou no dia em que ele foi se despedir do elenco e colocou para todo o grupo que uma das alegrias dele era ter me recuperado, porque eu vinha jogando ultimamente como titular, na zaga.

RSP: Já dá para traçar novas metas agora que voltou à condição de titular?

R: Eu tenho mania de traçar metas, e sempre as coloco num papel que fica escondido em casa. Aí, olho todo dia pro papel, para ter forças e não desistir. O papel desse ano tem duas coisas: ser tetracampeão brasileiro e retornar à seleção.

RSP: Ainda dá tempo de ir para a Copa de 2010?

R: Eu acho que é viável. É possível. O próprio Luiz Rosan (fisioterapeuta do São Paulo e da seleção) transmitiu outro dia um recado do Dunga, de que ele estava prestando bastante atenção no São Paulo.

RSP: Deixando o futebol um pouco de lado: do que você tem medo?

R: Tenho medo da velhice. Evito até pensar em como será daqui a alguns anos. Apago logo esse tipo de pensamento, quando aparece na minha cabeça.

Richarlyson recuperou a condição de titular desde a chegada de Ricardo Gomes

RSP: No que você gasta sem dó?

R: Boa pergunta. Gasto com roupa e comida. Não tem essa de fazer economia para comer e me vestir.

RSP: O Brasil ainda é um país preconceituoso em relação à raça?

R: Não só em relação à raça, mas também na sexualidade e na religião. Temos muito a aprender, e não adianta tapar os olhos para isso. Sofro com o preconceito desde os 9 anos de idade. Estudava numa escola de freiras em Bento Gonçalves e era o único negro. Acredita que tudo o que acontecia de ruim na sala era culpa do Ri-

Você sabia que...

Richarlyson chegou a cursar até o terceiro ano da faculdade de Educação Física? “E eu tirava as melhores notas da classe, mas tive que trancar por causa da seleção brasileira”, conta. “Passei mais de um mês fora do Brasil, e não havia como conciliar os estudos”, justifica o são-paulino, que foi aprovado recentemente no vestibular para jornalismo. “Vou começar a fazer o curso no ano que vem.” A vocação para os estudos já fez Richarlyson desistir até de um clube. “Em setembro de 1997, fiz teste no Vitória e passei, só que a assistente social do clube falou que não conseguiria escola naquele mesmo ano. Liguei para minha mãe chorando e disse que não queria perder o ano, então acabei voltando para Bauru.”

FOTO: Diogo Oliveira



charlyson? Eu chorava, me revoltava e não entendia o porquê daquilo. Só anos depois que descobri que era pelo fato de eu ser negro.

RSP: Voltando à sua infância. Dá para dizer que você teve uma condição financeira diferente dos demais jogadores em geral, pelo fato de seu pai, o Lela, ter tido uma carreira de sucesso?

R: Mais ou menos. O problema é que meu pai não soube guardar dinheiro. Por exemplo, em determinado momento, eu já não podia comer o que tinha vontade, porque não tínhamos dinheiro. Mas isso só me tornou mais próximo da família. O primeiro dinheiro que consegui no futebol foi usado para comprar uma casa para os meus pais.

RSP: Você gosta de política? É de direita ou esquerda?

Não gosto muito. Procuro ficar antenado, mas não me considero nem de direita, nem de esquerda. Mas digo que não votei no Lula para presidente da República. E acho que ele vem fazendo exatamente aquilo que eu esperava.

RSP: Você nunca falou sobre as fotos da Letícia Carlos, sua ex-namorada, na *Playboy*. O que achou?

R: Eu não concordei que ela fizesse as fotos desde o início. Deixei bem claro que, se ela posasse, o namoro estava terminado. E assim foi. De qualquer forma, eu achei o ensaio bem bonito.

Rogério que se cuide

Richarlyson desembarcou no Morumbi em maio de 2005 com planos bem definidos na cabeça. “Eu pensava em cumprir meu primeiro contrato e ir jogar no exterior.” Porém, lá se vão quase quatro anos e meio e o volante mudou radicalmente de ideia. “Desde que cheguei, já renovei o contrato duas vezes. Agora, meu vínculo só termina em dezembro de 2010, mas eu penso em ficar mais. Bem mais”, diz o são-paulino, que só tem menos tempo no clube do que Rogério Ceni. “Estou com 26 anos. Se eu ficar até os 36 aqui, terei completado 14 anos de São Paulo. Aí vou poder dizer que fiquei perto da marca do Rogério”, festeja Ricky. O capitão tricolor completa neste mês 19 anos de casa.

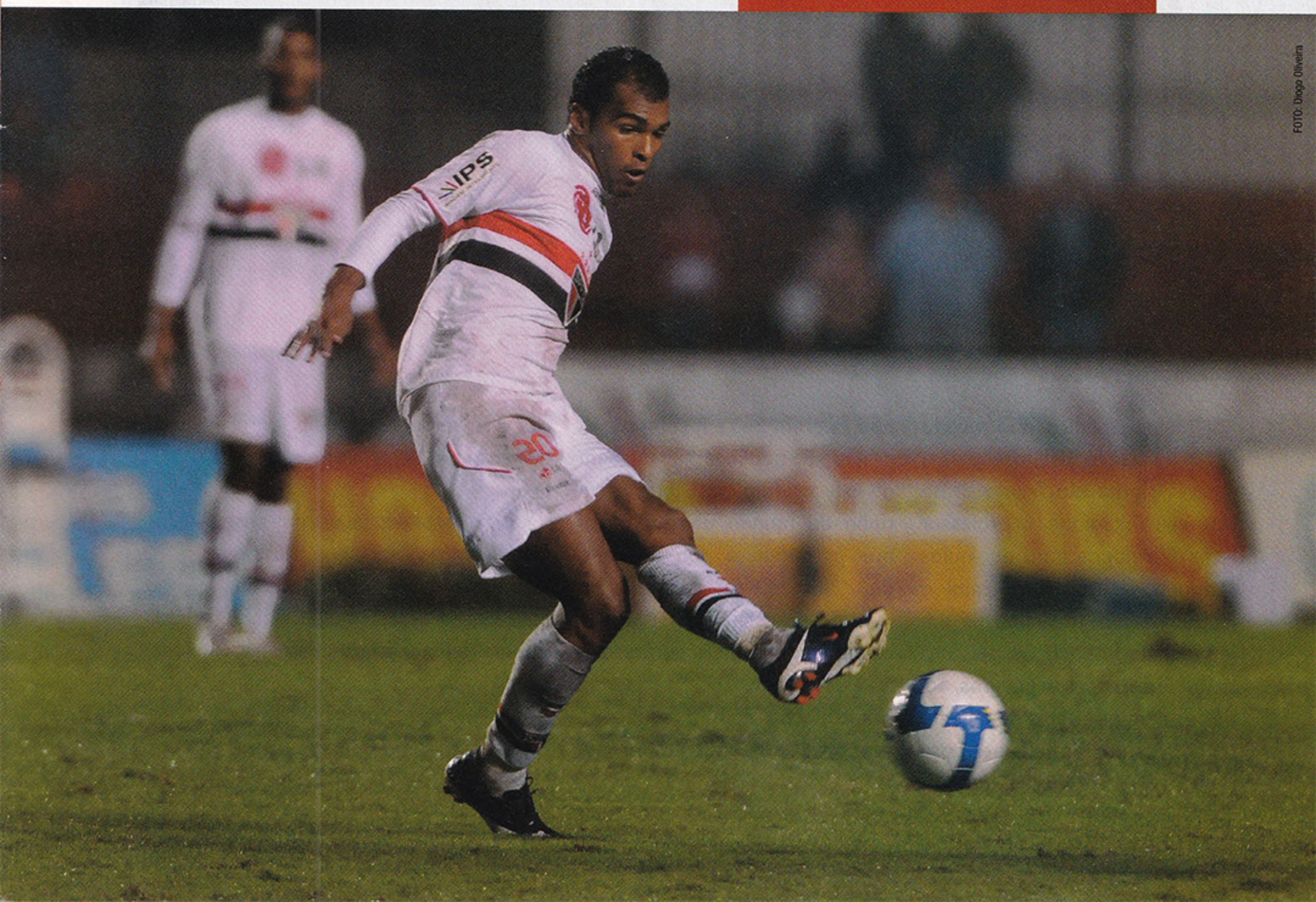




FOTO: Diogo Oliveira

OS PÉS DOS CRAQUES

Um médico não viveria sem o estetoscópio, o jornalista ficaria órfão sem seu microfone, o professor teria dificuldade para dar aulas sem uma lousa... Mas qual o instrumento de trabalho de um jogador de futebol? Os pés, ora bolas! Exceto pelos goleiros, todos os demais atletas dependem do bom estado de seus pés para

não fazerem feio em campo.

Os são-paulinos sabem bem disso e cuidam com todo o carinho do mundo dos membros que garantem o pão de cada dia. "Não se trata nem de uma questão de estética, mas de necessidade, mesmo", confessa o zagueiro André Dias, revelando preocupação com a saúde de seus pés. "Quando estou em

casa, só ando de chinelo, para deixar que eles respirem bastante."

Dono assumido de um dos pés mais feios do Tricolor, o atacante Dagoberto se vira como pode para recuperá-los. "Passei a infância inteira jogando bola descalço, no meio de pedra, asfalto... por isso, meus pés ficaram horríveis. Para você ter uma ideia, desde en-

São-paulinos revelam como cuidam de seu principal instrumento de trabalho: os pés. Clube tem até um podólogo



tão minhas unhas nascem sempre erradas, tortas”, conta o atacante. “Eles até melhoraram desde que cheguei ao São Paulo, mas continuam judiados”, acrescenta.

Os pés, fiéis escudeiros dos boleiros, costumam sofrer mesmo. “A gente fica muito tempo de chuteira, e em geral ela é sempre apertada, para dar firmeza. Tem também a meia úmida, os choques com os adversários... definitivamente, vida de pé não é fácil”, resume o volante Zé Luis, outro que integra a lista dos pés que não serviriam para estrelar um comercial de sandália.

AJUDA PROFISSIONAL

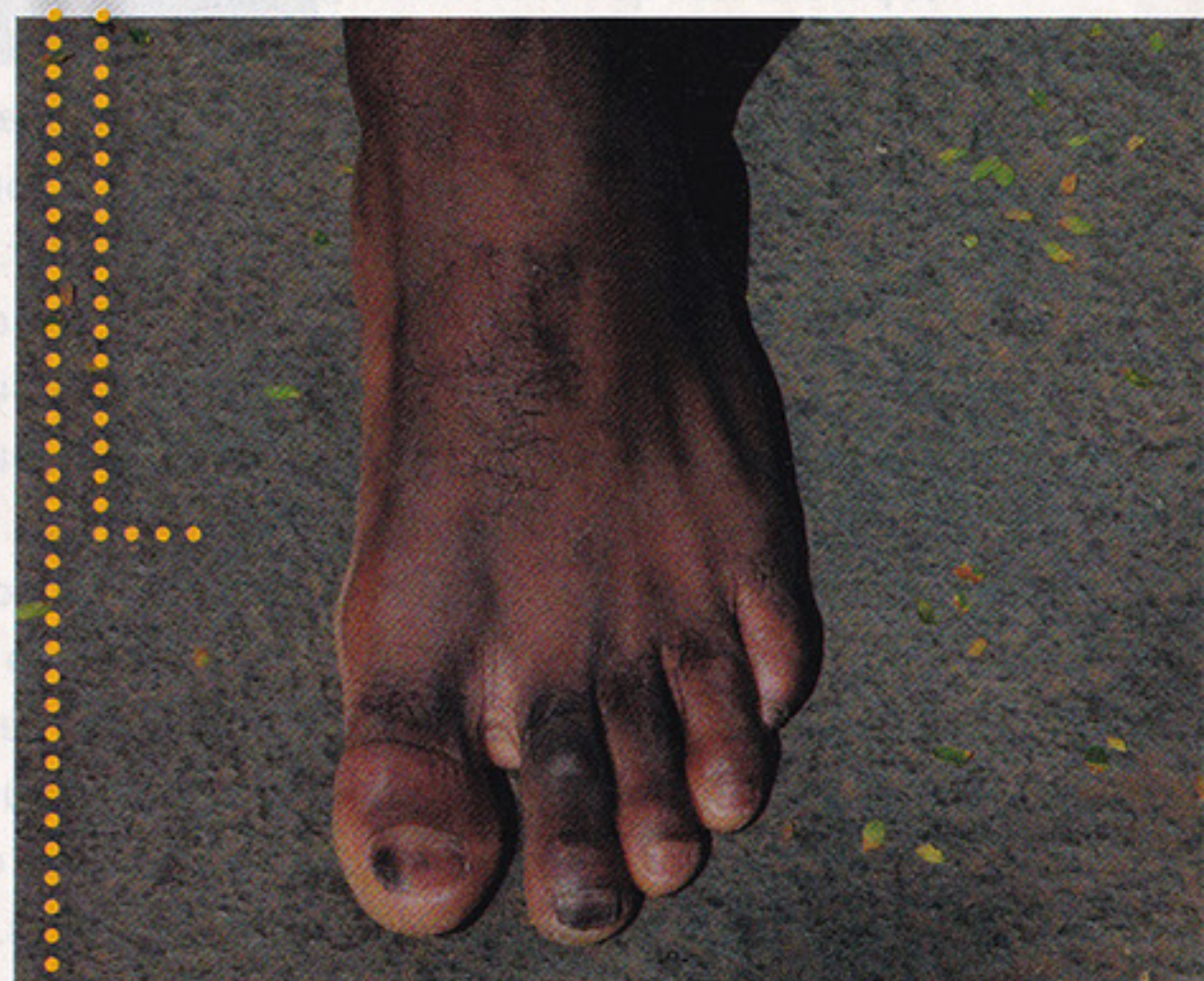
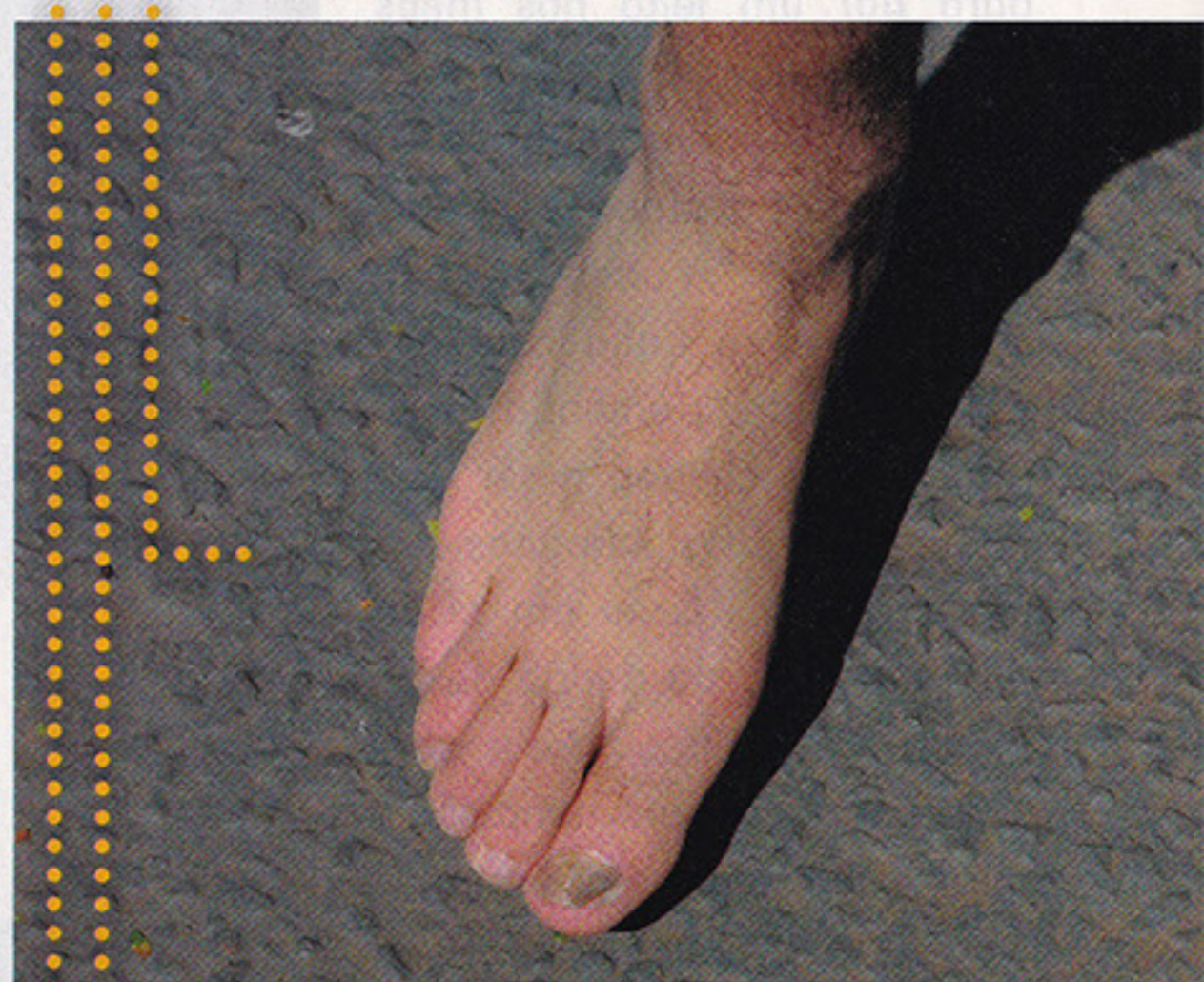
Os são-paulinos ganharam desde o início do ano passado um aliado de peso para deixarem seus pés saudáveis: o podólogo Almir Lima. Massagista do Tri-

color há 12 temporadas, ele se formou em podologia para combater calos, unhas encravadas, frieiras e até chulés dos jogadores. “São atendimentos que duram entre 35 e 45 minutos, no consultório criado pelo clube ao lado do vestiário, no CT da Barra Funda”, diz Almir.

Quase todo o elenco se submete às mãos práticas do podólogo. “Em geral, os atletas passam por consulta de 15 em 15 dias”, conta o profissional, que revela o dono do pé mais bem cuidado: “É o Rogério Ceni! Ele tem uma planta do pé boa, fina, nunca apresentou chulé e é um exemplo para os demais”, revela Almir, que já cuidou até dos pés de membros da comissão técnica e da diretoria.

Hugo, Dagoberto, Marlos e Borges são os pacientes mais frequentes. “Estou aproveitan-

DE QUEM SÃO ESSES PÉS?



FOTOS: Diogo Oliveira

Marlos, Zé Luiz e Saavedra

do essa estrutura do São Paulo para dar um jeito nos meus pés. Tenho que admitir que eles eram feios pra caramba até eu vir para cá”, destaca o Marlos, que calça 39. “A unha vivia encravando e eu tinha calo por todos os lados”, emenda o garoto, que já chegou a ser desfalque por duas semanas em razão do pé. “Levei um pisão bem em cima do dedão do pé direito. A unha ficou preta, caiu e precisei parar um tempinho”, afirma, referindo-se aos tempos em que jogava no Coritiba.

Foi para evitar que esse e outros tipos de situação similares ocorressem que Almir decidiu fazer um curso profissionalizante de podologia em 2006. “Cada vez que um jogador tinha problema com calo ou unha encravada, era um sacrifício, pois o doutor Sanchez (médico do clube) precisava chamar às pressas um podólogo, e nem sempre ele aparecia na hora”, relembra Almir. O volante Josué, hoje no Wolfsburg, era uma vítima recorrente. Com os custos pagos pelo Tricolor, Almir cumpriu os dois anos de curso e agora presta seus serviços a favor do grupo.

SEM CHULÉ

Os cuidados com os pés e as recomendações de Almir têm garantido bons odores na concentração tricolor. “Nunca sofri com chulé... a rapaziada aqui é bem cuidada”, garante o lateral-esquerdo Junior Cesar, mais um dos beneficiados com a podologia. “Meus tênis estão sempre com talco, para não ficarem com mau cheiro. E nenhum dos

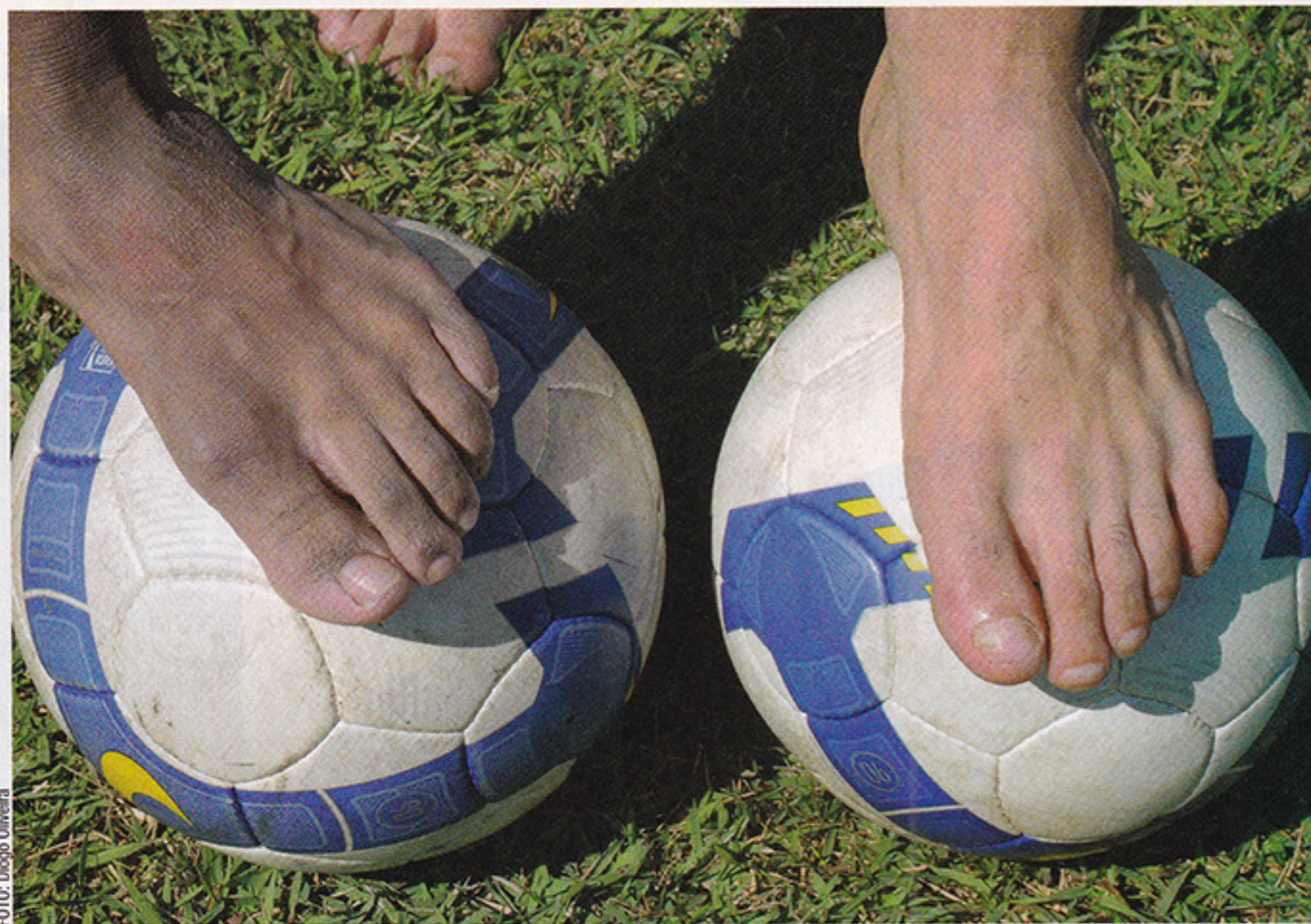


FOTO: Diogo Oliveira

caras com quem concentrei tinha chulé”, comemora o meia Jorge Wagner. Já Dagoberto jura que não sente chulé desde o dia em que sua sogra tirou os sapatos ao seu lado. “A dona Deise tem um pé complicado”, entrega o atacante.

Assim como o chulé, a frieira também perdeu espaço pelos lados do Morumbi. “Eu oriento os jogadores a secarem bem entre os dedos. Uma das dicas

é não usar a toalha, porque em geral a gente começa a se secar pela cabeça e, quando chega aos pés, a toalha já está úmida. Então, o segredo é recorrer ao papel toalha para secar bem o pé”, explica Almir Lima.

O zagueiro André Dias tem um argumento curioso para o fato de nunca ter sido pego pela infecção de pele causada por fungos. “Pobre não pega frieira, não”, diz, para em seguida cair na gargalhada.

Almir Lima durante um atendimento no consultório montado pelo Tricolor, em pleno CT

PEQUENO DICIONÁRIO

Podologia:
tratamento dos pés

Lâmina:
unha

Onicocriptose:
unha encravada

Calosidade de calcâneo:
calo no calcanhar

Bromidose:
chulé

Dermatofitose:
frieira



FOTO: Diogo Oliveira



CURSOS OFERECIDOS

FORMANDO PROFISSIONAIS COM RECONHECIMENTO

CURSOS OFERECIDOS

GRADUAÇÃO

- Administração (Geral e Marketing)
- Ciência da Computação
- Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura)
- Ciências Contábeis*
- Comércio Exterior e Negócios Internacionais
- Comunicação Social (Jornalismo)
- Comunicação Social (Publicidade e Propaganda)
- Design Digital
- Direito
- Educação Física (Bacharelado e Licenciatura)
- Engenharia de Computação
- Engenharia de Telecomunicações
- Farmácia
- Fisioterapia
- Geografia (Bacharelado e Licenciatura)**
- História (Bacharelado e Licenciatura)**
- Letras (Português/Inglês e respectivas literaturas - Bacharelado e Licenciatura)**
- Matemática (Licenciatura)**
- Pedagogia (Licenciatura)**
- Psicopedagogia (Bacharelado)
- Química (Bacharelado e Licenciatura)
- Secretariado Executivo (Bacharelado)
- Sistemas de Informação
- Turismo

SUPERIORES TECNOLÓGICOS

(2 anos)

- Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Eventos
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão Financeira e Bancária
- Hotelaria*
- Logística
- Redes de Computadores

* Cursos anuais, oferecidos apenas no Vestibular do final de ano.

PÓS-GRADUAÇÃO

Especialização (Lato Sensu)

ADMINISTRAÇÃO

- Assessoria Executiva
- Gestão de Finanças Empresariais
- Gestão da Logística Empresarial
- Gestão Estratégica de Pessoas
- Marketing: Vantagem Competitiva
- MBA em Finanças e Controladoria
- MBA em Gestão Empresarial Integrada

DIREITO

- Direito Ambiental
- Direito Civil e Processo Civil
- Direito do Trabalho e Processual do Trabalho
- Direito Empresarial
- Direito Penal e Processo Penal

EDUCAÇÃO

- Língua Portuguesa e Lingüística
- Literatura

PSICOPEDAGOGIA

- Psicopedagogia Institucional
- Psicopedagogia Clínica
- Arte-Terapia

INFORMÁTICA

- Gestão de Redes e Segurança de Sistemas de Informação e Comunicação (SICs)
- MBA em Gestão da Qualidade de Sistema de Informação
- Projeto e Desenvolvimento de Sistemas de Informação

MEIO AMBIENTE

- Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável
- Gestão Ambiental do Espaço Urbano

QUÍMICA

- Química Tecnológica

SAÚDE

- Fisioterapia Dermato-Funcional
- Fisiologia do Exercício: Da Saúde ao Treinamento Desportivo
- Tecnologia Cosmética

Mestrado (Stricto Sensu)

Recomendado pela CAPES

- Direito
- Psicologia Educacional

** OPORTUNIDADE ÚNICA

50% DE DESCONTO NO PERÍODO MATUTINO

- Campus Narciso - Rua Narciso Sturlini, 883
 - Campus Vila Yara - Av. Franz Voegeli, 300
 - Campus Jd. Wilson - Av. Franz Voegeli, 1743
- OSASCO - SP • A 5 minutos da USP

Desconto especial para ex-alunos, funcionários de empresas e prefeituras conveniadas.

Exceto Mestrado

Informações:

0800-17-1967 • www.unifieo.br



FOTO: Diogo Oliveira

ACELERANDO COM O TRICOLOR

Principal comentarista de automobilismo do País, Reginaldo Leme troca qualquer corrida para ver o São Paulo em ação

Poucas pessoas conhecem tanto de automobilismo no Brasil quanto Reginaldo Leme. O comentarista da TV Globo cobre a Fórmula 1 há 35 anos, tendo participado de mais de 450 grandes prêmios. Os números são suficientes para mostrar a paixão do jornalista pelo mundo da velocidade, mas há algo que faz seu

coração bater ainda mais rápido: o São Paulo Futebol Clube. "Já passei cada uma por causa do Tricolor", confessa.

A carreira bem-sucedida na cobertura de provas de Fórmula 1 costuma ser a grande responsável pelos apuros na vida de Reginaldo Leme. "Quase nunca estou em casa aos domingos, por conta das corridas. E é uma dificuldade

para acompanhar os jogos do São Paulo", lamenta o jornalista, que apela para tudo. "Costumo usar a internet, o telefone, o SMS..."

No entanto, apesar da tecnologia avançada, o jornalista ainda sofre com a falta de notícias em muitos de seus deslocamentos pelo mundo. "Nunca vou me esquecer da final do Campeonato Paulista de 1998. O São Paulo jogaria contra o Corinthians e eu estava voltando ao Brasil depois de uma prova", recorda. "Embarquei de Barcelona rumo a São Paulo, com escala em Madri. Nessa parada, consegui descobrir que estávamos vencendo por 1 a 0, após o primeiro tempo. E tive que esperar quase 10 horas de voo, até chegar aqui, para saber que havíamos ficado com o título."

A decisão citada por Reginaldo foi das mais emocionantes. No domingo anterior, o Corinthians de Vanderlei Luxemburgo vencera por 2 a 1. Para quebrar o incômodo jejum de cinco anos sem títulos importantes, o Tricolor teria de dar o troco. A esperança era Raí, escalado de última hora. "Pelo menos, depois de tanto sofrimento imaginando como teria acabado o jogo, recebi a boa no-



FOTO: Diogo Oliveira

Além de são-paulino doente, Reginaldo é apaixonado por animais; são três cachorros e cinco gatos

Ele guarda com orgulho camisa que ganhou de presente de Rogério Ceni; na dedicatória, o goleiro diz que o jornalista é o melhor comentarista de F-1 do País

tícia de que fomos campeões com uma vitória por 2 a 0", diz, com um largo sorriso no rosto.

PARCEIRA INSEPARÁVEL

Reginaldo Leme conta com um reforço imprescindível para se manter atualizado sobre as coisas do Tricolor enquanto está no exterior: a filha Daniela, tão apaixonada pelo time quanto ele. "Minhas três filhas são tricolores, mas a Daniela é um caso à parte", reconhece o jornalista, orgulhoso. "Ela me liga, manda e-mail, mensagem no telefone... E sempre vai comigo aos jogos no Morumbi."

Foi ao lado de Daniela que o comentarista passou uma das maiores tristezas futebolísticas. "Num intervalo entre a corrida do Canadá e dos Estados Unidos, viajei com ela para Chicago. Numa das noites, nem saí para jantar, porque ficaria escutando pelo rádio, via internet, o jogo contra o Once Caldas. Em plena madrugada e eu na frente do computador, ouvindo a eliminação na Libertadores de

2004. Para completar, quando saí para comer alguma coisa, depois do jogo, já estava tudo fechado."

O são-paulino começou sua carreira como repórter no jornal *O Estado de S. Paulo*. Antes de entrar de cabeça nas provas de automobilismo, ele cobria futebol. "Passei por Santos, Corinthians, Palmeiras... só não cobri o São Paulo", relembra o jornalista, que ainda se impressiona com a paixão dos jogadores pela Fórmula 1. "Eu me tornei próximo de craques como o Zico por causa das corridas. Quando ia entrevistá-lo, ele é quem me enchia de perguntas, sobre a F-1."

Kaká, Luís Fabiano e Rogério Ceni, os últimos ídolos de Reginaldo no Tricolor, também acordam cedo aos domingos para ver Felipe Massa, Fernando Alonso e Lewis Hamilton lutando pelas vitórias. Por falar no piloto brasileiro... "O Felipe é são-paulino mesmo... não é de fachada, não. Sempre que acaba uma corrida, ele vem me perguntar sobre os resultados da rodada, sobre a classificação do São Paulo..."



FOTO: Diogo Oliveira

A ex-paniquete Tânia Oliveira dá show de sensualidade na loja da SAO, localizada numa das ruas mais chiques do mundo



UMA DEUSA NA OSCAR FREIRE



SAO



Uma gata do estilo de Tânia Oliveira não poderia ser fotografada para a Revista do São Paulo em qualquer lugar. Foi pensando nisso que levamos a ex-paniquete para um ensaio para lá de sensual na SAO Store, situada na rua Oscar Freire. Sim, o principal corredor da moda do Brasil tem uma loja exclusiva da grife do Tricolor. E, se os 270 metros quadrados da SAO falassem, com certeza fariam muitos elogios à são-paulina de 30 anos.

Modelo desde a pré-adolescência, ela começou a ganhar notoriedade em 2003, ao superar 18 mil garotas e se tornar uma das finalistas do concurso The Girl Verão. Dois anos depois, ela se tornou assistente de palco do programa *Pânico na TV*, quando sua carreira decolou de vez. Em fevereiro de 2006, ainda foi capa da *Playboy*.

“Mas o importante mesmo é que sou são-paulina”, diz a morena, dando um banho de simpatia. “O engraçado é que todo mundo lá em casa é palmeirense. Só que eu não conseguia entender por que, morando em São Paulo, torceria para outro time que não fosse o São Paulo”, recorda Tânia, que é formada em Educação Física e no momento trabalha como apresentadora de um programa de TV nas madrugadas.

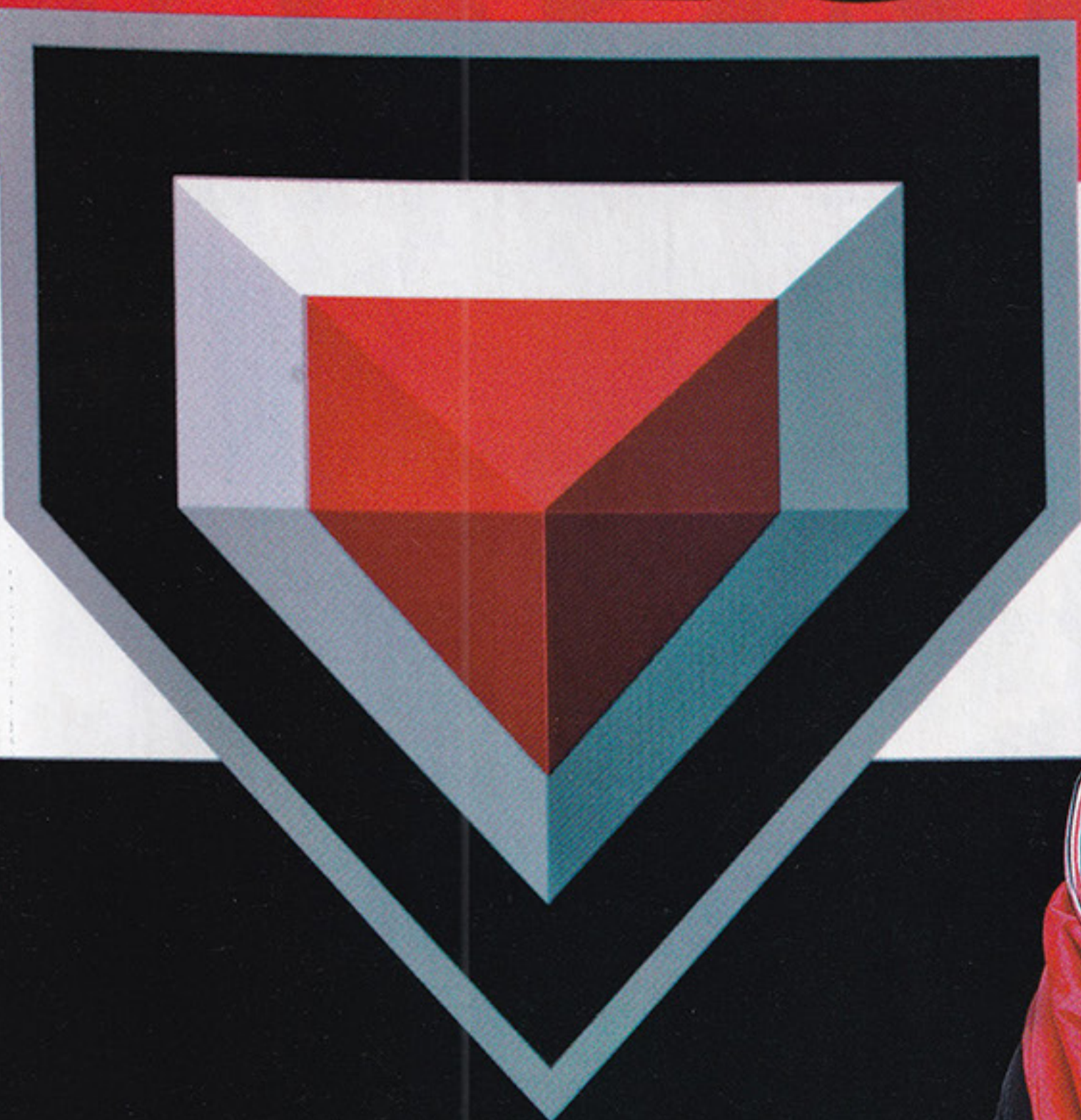






Fotos: Paulo Fasanella
Assist: Márcio Suzuki
Make: Júnior Branco

SÃO



Tânia é do tipo de torcedora fanática. “Meu namorado também é são-paulino, mas nem se compara a mim. Adoro futebol, amo ir ao Morumbi e entendo tudo de regra, apesar de ser perna de pau”, confessa a ex-paniquete. Mas quem se importa com isso diante de uma gata com as seguintes medidas: 1,64 m de altura, 55 kg, 90 cm de busto, 63 cm de cintura e 92 cm de quadril?

Pois a musa são-paulina foi capaz de roubar a cena em plena Oscar Freire. Coisa para poucas!

RAIO X

À LA JASON



SÃO PAULO CONSEGUE MAIS UMA ARRANCADA IMPRESSIONANTE, VIRA FAVORITO AO TÍTULO DO BRASILEIRÃO E GANHA O APELIDO DO PERSONAGEM QUE NUNCA MORRE



FOTO: Divulgação

Se você já se apavorou assistindo ao filme *Sexta-Feira 13*, sabe bem a sensação que os clubes adversários estão vivendo no momento, com a mais nova arrancada do São Paulo no Campeonato Brasileiro. A ponto de o Tricolor ter ganhado o apelido de Jason, personagem dos filmes de terror que invadiram o cinema desde a década de 1980.

“Dizem que o Jason e o São Paulo nunca morrem”, explica o zagueiro Rodrigo, se divertindo com o novo apelido do Tricolor. “É verdade mesmo. Quando os caras dão a gente como morto, o time começa a ganhar, ganhar, ganhar... até que arranca para mais um título brasileiro”, festeja Rodrigo, de volta aos campos recuperado de uma embolia pulmonar.

Jorge Wagner também adorou a associação da imagem do São Paulo a do personagem, que utilizava uma máscara de hóquei para não expor seu horrível rosto. “Eu já fui muitas vezes ao cinema para ver *Sexta-Feira 13*. Passava cada susto com o Jason. Era engraçado, porque ele nunca corria e sempre conseguia alcançar as vítimas”, relembra o meia.

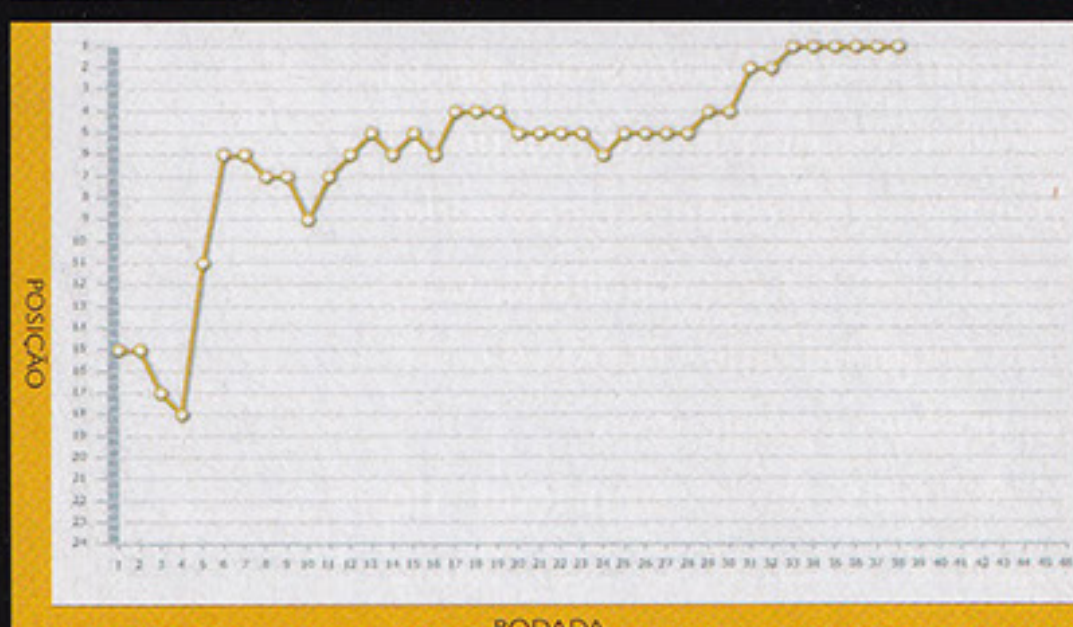
O apelido de Jason surgiu no



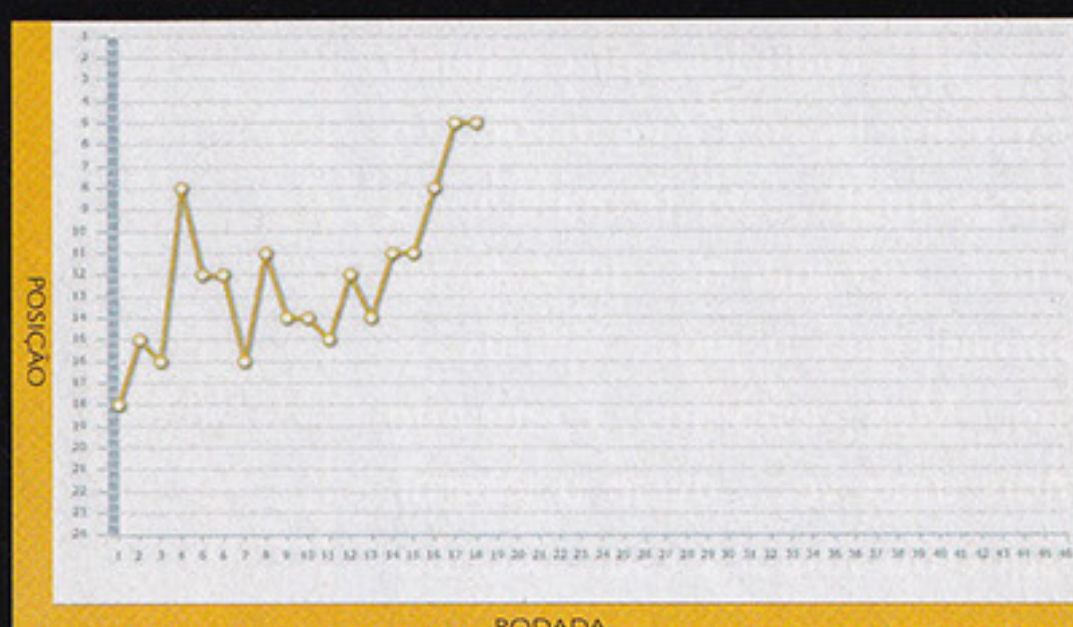
BRASILEIRÃO 2006
 15ª posição na 2ª rodada
 1ª posição na 9ª rodada
 (14 posições em sete rodadas)



BRASILEIRÃO 2007
 9ª posição na 5ª rodada
 1ª posição na 17ª rodada
 (8 posições em 12 rodadas)



BRASILEIRÃO 2008
 18ª posição na 4ª rodada
 4ª posição na 17ª rodada
 (14 posições em 13 rodadas)



BRASILEIRÃO 2009
 15ª posição na 11ª rodada
 5ª posição na 18ª rodada
 (10 posições em sete rodadas)

ano passado, no blog do torcedor Daniel Perrone, e rapidamente tomou corpo. Nas partidas contra Botafogo e Goiás, na casa são-paulina, muitos torcedores apareceram com a máscara do temível assassino. “Ficou engraçado ver o pessoal vestido de Jason. Isso mostra que a torcida acredita na gente, e isso só aumenta nossa responsabilidade para a sequência do Brasileirão”, alerta o zagueiro Miranda.

Alguns são-paulinos encontraram outro motivo para justificar o apelido. Cada uma das letras que formam a palavra Jason representa os meses em que o time costuma arrancar: julho, agosto, setembro, outubro e novembro.

Já o religioso Hernanes prefere comparar o momento tricolor à passagem vivida por Lázaro de Betânia, personagem bíblico descrito no Evangelho segundo João como o amigo que Jesus teria ressuscitado. “Lázaro estava morto há quatro dias quando Jesus apareceu para fazê-lo voltar a viver. Já nós estávamos mortos há quatro meses... ninguém dava mais nada, e ressuscitamos.”

FILME REPETIDO

Como o assunto envolve filmes, dá para afirmar que o roteiro do Campeonato Brasileiro tem sido dos menos originais desde 2006. A recente arrancada do Tricolor já foi vista nos três torneios anteriores. Em 2006, por exemplo, o time ganhou 14 posições em apenas sete rodadas, subindo da 15ª para a 1ª posição.

No ano seguinte, liderado por uma defesa praticamente intransponível, o São Paulo sal-



FOTO: Divulgação

Torcedores fazem fila num dos portões de entrada do Morumbi com máscaras de Jason

tou oito posições, indo da nona para a primeira em 12 rodadas. Depois de assumir a ponta na 17ª rodada, o time não a perdeu mais, terminando o campeonato com 15 pontos de vantagem para o vice-campeão, o Santos.

Veio o Brasileirão de 2008 e mais uma vez o time saiu da parte de baixo da tabela para ocupar o topo. Na quarta rodada, Rogério Ceni e companhia ocupavam a 18ª e antepenúltima posição. Treze rodadas depois, já estavam na quarta colocação. O *sprint* final foi dado a cinco rodadas do fim do campeonato, com uma sequência de vitórias e o terceiro título consecutivo.

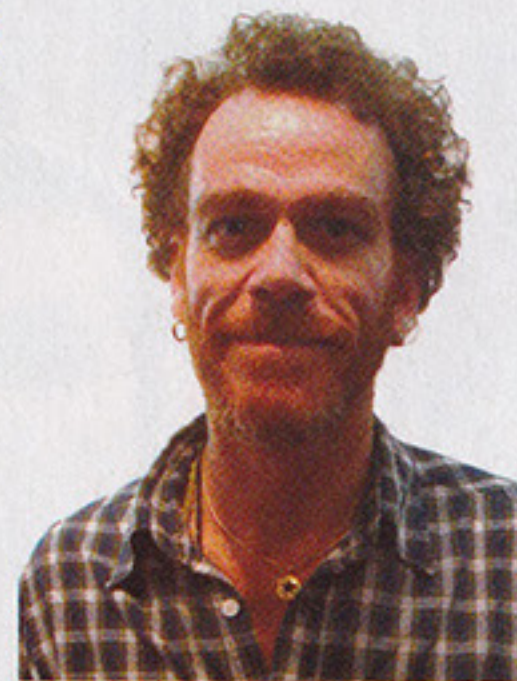
A mais nova aparição do Jason é recente. O São Paulo ganhou 10 posições entre a 11ª e a 18ª rodadas, alcançando o quinto lugar. “Ano a ano, o campeonato está ficando mais difícil, porque os adversários aprenderam a jogar o Brasileirão. Mas estamos chegando mais uma vez”, avisa o lateral-esquerdo Junior Cesar, confiante no tetracampeonato.

O PERSONAGEM

Jason Voorhees nasceu em 13 de junho de 1946, curiosamente uma sexta-feira 13. Protagonista dos filmes de terror *Sexta-Feira 13*, ele é filho de Pamela e Elias Voorhees. Exceto em algumas aparições do segundo filme, o assassino sempre usa uma máscara de hóquei para não expor a terceiros seu rosto repleto de cicatrizes. Uma de suas características é a vagarosidade na caça às vítimas. Há até quem brinque que ele é o *serial killer* morte-lenta. Uma rápida conta de todos os filmes da série indica que Jason matou 260 pessoas, pendurou 85 de seus cadáveres em tetos ou árvores, e levou mais de 435 tiros. Mas segue vivíssimo!



PARA O SÃO PAULO NADA É IMPOSSÍVEL



E escrevo este artigo após desligar a televisão, depois de assistir ao nosso Tricolor naufragar mais uma vez na Arena da Baixada: o Atlético-PR fez o gol que decretou nossa derrota aos 41 minutos do segundo tempo, quebrando uma invencibilidade de nove jogos e mantendo um incomodo tabu de nunca ter vencido naquele estádio. Uma derrota é sempre doída e amarga, nunca é bom perder. No entanto, o que assistimos nesse último mês foi uma recuperação estupenda, uma ascensão digna de campeão. Depois de sete meses de penúria, o São Paulo encontrou o futebol que poderá fazer de 2009 um ano histórico.

Foram três títulos brasileiros seguidos sob o comando de Muricy. Dando sequência à brilhante conquista da Libertadores e do Mundial em 2005, o triênio 06/07/08 nos trouxe um tri-campeonato inédito na história do clube. Qualquer são-paulino, por mais exigente e insaciável que seja, há de concordar que os últimos anos foram generosos em glórias. Eu já estava me resignando a encarar 2009 como um ano de transição, de reformulação, de preparação.

Mas o fato é que o São Paulo nasceu para ser vitorioso e, passada a fase de adaptação, Ricardo Gomes já conseguiu dar um novo ânimo à equipe. Sob o comando do novo técnico, o Tricolor abreviou a transição e já reanimou seu apetite para abocanhar

mais um título. Estamos vivos e, melhor do que isso, jogando um futebol vistoso e consistente. O São Paulo já encostou no topo da tabela e a presença do hexacampeão é sempre ameaçadora para os adversários. Quem não se lembra da incrível campanha do ano passado? Se usássemos um jargão típico da Fórmula 1, o que o São Paulo fez na conquista do hexa/tri foi uma corrida de recuperação.

Largamos mal, e só entramos verdadeiramente no páreo quando o segundo turno já estava avançado. Este ano demorou para esquentar, no calendário futebolístico dos torcedores tricolores. Mas agora que nosso time encontrou seu eixo, podemos esperar mais um desfecho glorioso, mais uma sequência épica de batalhas decisivas e emocionantes.

Uma das coisas que mais gosto em nosso time é justamente a serenidade para suportar os maus momentos. Mesmo atravessando um primeiro semestre sofrível como o deste ano, o São Paulo conseguiu conservar toda sua base, mexeu apenas no comando técnico. A saída de Muricy encerrou um ciclo vitorioso e histórico, mas outro momento luminoso se acende no horizonte. É sempre inútil especular sobre o futuro. Mas quando o São Paulo surge no horizonte, nenhum prognóstico é inverossímil; muito pelo contrário: para o São Paulo nada é impossível!





DECOLANDO COM O PROFESSOR

Ricardo Gomes resgata o moral dos jogadores, dá nova vida ao São Paulo e recoloca o time na briga pelo título em apenas dois meses

Esqueça a imagem daquele treinador ditatorial, que vence pregando o terrorismo. Também não pense no técnico boleirão, que se rende aos desejos dos jogadores para prosperar. Por fim, descarte aquelas entrevistas coletivas cheias de jargões futebolísticos. Ricardo Gomes, o comandante da virada tricolor no Brasileirão, é bem diferente do estereótipo dos colegas de profissão no País.

O carioca de 44 anos é a discrição em pessoa. Um dos maiores zagueiros da história do futebol, ele possui currículo invejável também como técnico, tendo passado quase uma década dirigindo clubes do exterior. "Ele é um *gentleman*", descreve o volante Hernanes, encantado com o novo chefe. "Desde o primeiro contato, percebi que o São Paulo havia contratado um excelente treinador, e uma pessoa sensacional", acrescenta o são-paulino, um dos atletas que

recuperaram o bom futebol com a ajuda do técnico. "O Ricardo perguntou sobre minha infância, os tempos de futebol de salão... tivemos uma conversa bacana e ele me passou muita força."

Com a experiência de quem já trabalhou com mais de 15 técnicos ao longo da carreira, Jorge Wagner classifica Ricardo Gomes entre os melhores. "O futebol é pelo menos 50% psicológico, e o Ricardo conseguiu resgatar a confiança de todos nós", confessa o meia, titular absoluto na série de sete vitórias consecutivas, até 19 de agosto.

BOM DE PAPO

Contratado em 20 de junho, Ricardo Gomes chegou ao Morumbi com a dura missão de substituir Muricy Ramalho, tricampeão brasileiro e ídolo da torcida. Pouco mais de dois meses depois, não há quem desconfie da competência do ex-zagueiro da seleção brasileira. A primeira providência de

Ricardo no Tricolor foi trabalhar a auto-estima abalada com as eliminações no Paulistão e na Libertadores.

"O Ricardo foi fundamental na nossa virada, principalmente pela forma como tratou todos nós", avalia o zagueiro André Dias, que foi o capitão do time até o retorno de Rogério Ceni, em agosto. "Independentemente de ser titular ou reserva, todos os jogadores têm a mesma importância para o Ricardo. Sendo assim, ninguém se sente desprestigia-

Ricardo Gomes foi o comandante da sequência de sete vitórias seguidas



FOTO: Diogo Oliveira

do”, emenda o camisa 3.

Depois de mostrar ao elenco que o São Paulo podia, sim, ser campeão brasileiro, o treinador passou a montar o time de acordo com suas predileções táticas. “Nosso estilo de jogo mudou radicalmente. Em vez dos chuveirinhos, estamos tocando muito a bola no chão e jogando sempre em velocidade”, festeja o atacante Dagoberto, um dos recuperados por Ricardo Gomes.

Homem de confiança do chefe, Dagoberto explica por que tem atuado tão bem. “O Ricardo Gomes me deu a sequência de jogos que eu tanto precisava. Ele me pôs para jogar uma, duas, três, quatro partidas seguidas. Aí, fiquei à vontade para mostrar tudo o que sei”, conta o atacante, que terminou o primeiro turno como vice-artilheiro tricolor, com cinco gols, atrás apenas de Washington, com sete.

NÚMEROS DE RICARDO GOMES*

13 jogos
9 vitórias
2 empates
2 derrotas
22 gols pró
14 gols contra
74% de aproveitamento

* até 20 de agosto

APOSTA CERTA

Quem teria capacidade para substituir um técnico do porte de Muricy Ramalho? Essa pergunta pairou na cabeça dos dirigentes do São Paulo durante horas, a partir do momento em que o tricampeão brasileiro foi demitido. Os cartolas

DESTAQUE NO SITE DA FIFA

A recuperação do São Paulo sob o comando de Ricardo Gomes virou notícia até no site da Fifa. Em 21 de agosto, a Federação Internacional de Futebol publicou matéria destacando o papel do treinador à frente do Tricolor. O texto afirma que a contratação do ex-zagueiro da seleção brasileira “foi uma opção de risco, mas se mostrou indiscutivelmente acertada.” A reportagem destaca ainda a pressão que Ricardo suportou por substituir o tricampeão Muricy Ramalho, mas o atual comandante minimizou as comparações com o antecessor.

FOTO: Diogo Oliveira

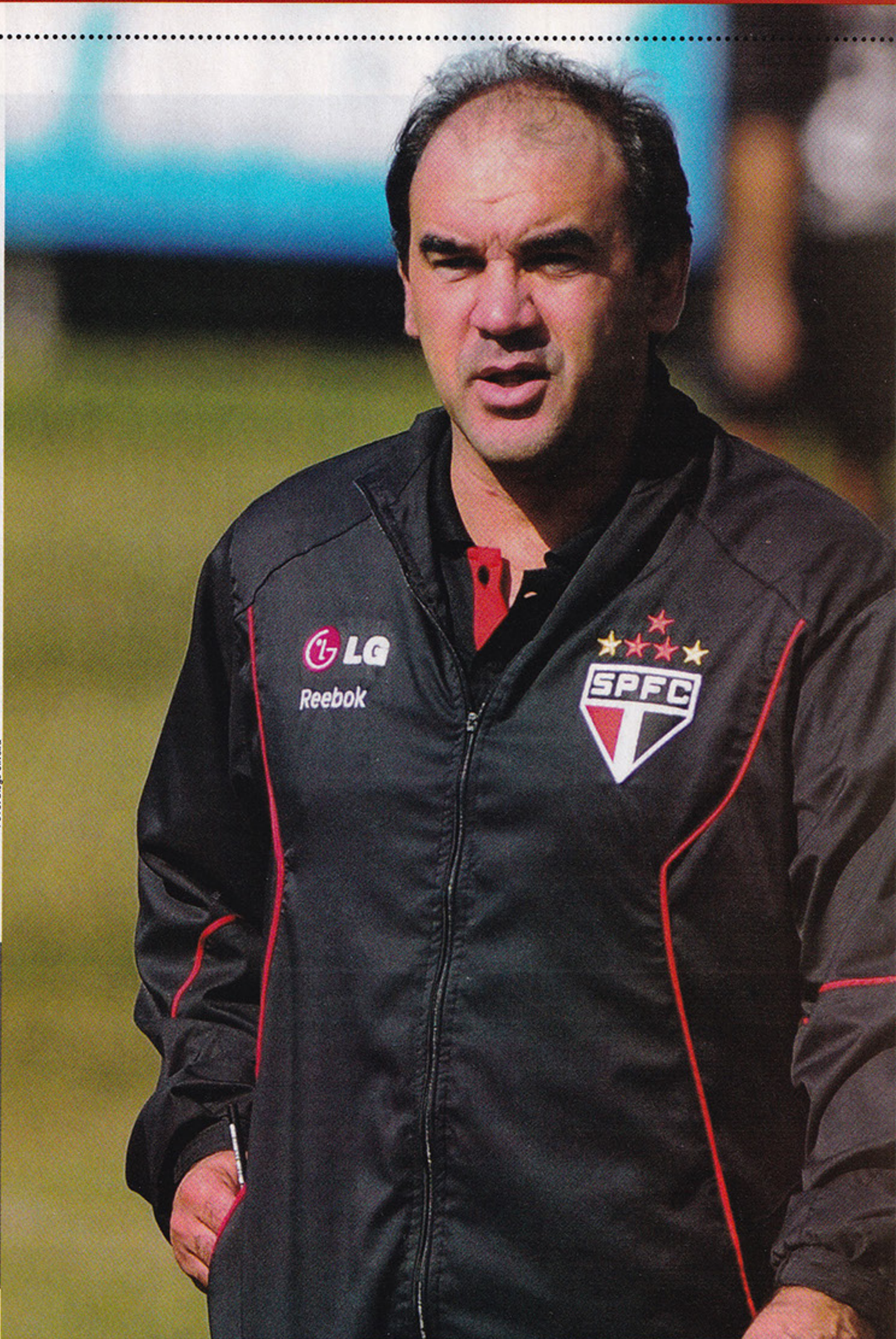




FOTO: Diogo Oliveira

tricolores não poderiam errar. E acertaram na mosca. “Decidimos pelo Ricardo Gomes porque sabíamos que ele tinha a cara do São Paulo”, explica o presidente Juvenal Juvêncio.

Fora da mídia nas últimas quatro temporadas, por conta de seus trabalhos no Bordeaux e no Mônaco, o treinador foi alvo de alguma desconfiança na chegada. Hoje, até os mais críticos atribuem a ele a reviravolta apresentada em campo.

Mas é bom lembrar que o São Paulo vem acertando na contratação dos treinadores há tempos. Em 2004, Cuca trocou o Goiás pelo Tricolor, dando início à montagem do elenco campeão mundial no ano seguinte. Ainda em 2004, Emerson Leão assumiu o comando, deixando o Morumbi após o título do Paulistão, para dirigir o Vissel Kobe, do Japão.

Foi então que Juvenal Juvêncio e companhia “desco-

ELE É O CARA

Nome: Ricardo Gomes Raymundo

Nascimento: 13/12/1964

Idade: 44 anos

Local: Rio de Janeiro (RJ)

Clubes como zagueiro: Fluminense (1982 a 88), Benfica-POR (1988 a 91), PSG-FRA (1991 a 94), Benfica-POR (1994 a 95) e PSG-FRA (1995 a 96)

Como treinador: PSG-FRA (1996 a 98), Sport (1999), Vitória (1999 a 2000), Guarani (2001), Coritiba (2001), Juventude (2002), seleção olímpica (2002 a 2004), Fluminense (2004), Flamengo (2004), Bordeaux-FRA (2005 a 2007) e Mônaco-FRA (2007 a 2009)

RECUPERADOS PELO CHEFE

Richarlyson: voltou a ser titular, recuperou o bom futebol de 2007 e já está cotado até para ser reconvocado para a seleção brasileira



FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMM

Hernanes: vivia má fase técnica até a chegada de Ricardo Gomes; hoje brilha com a camisa 10 do Tricolor e é cobiçado pelos clubes do exterior



FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMM

Junior Cesar: atuava sob a desconfiança da torcida no primeiro semestre; porém, atualmente se transformou numa das melhores alternativas de ataque



FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMM

Washington: virou titular absoluto e tem ratificado a fama de artilheiro que sempre carregou ao longo de sua carreira

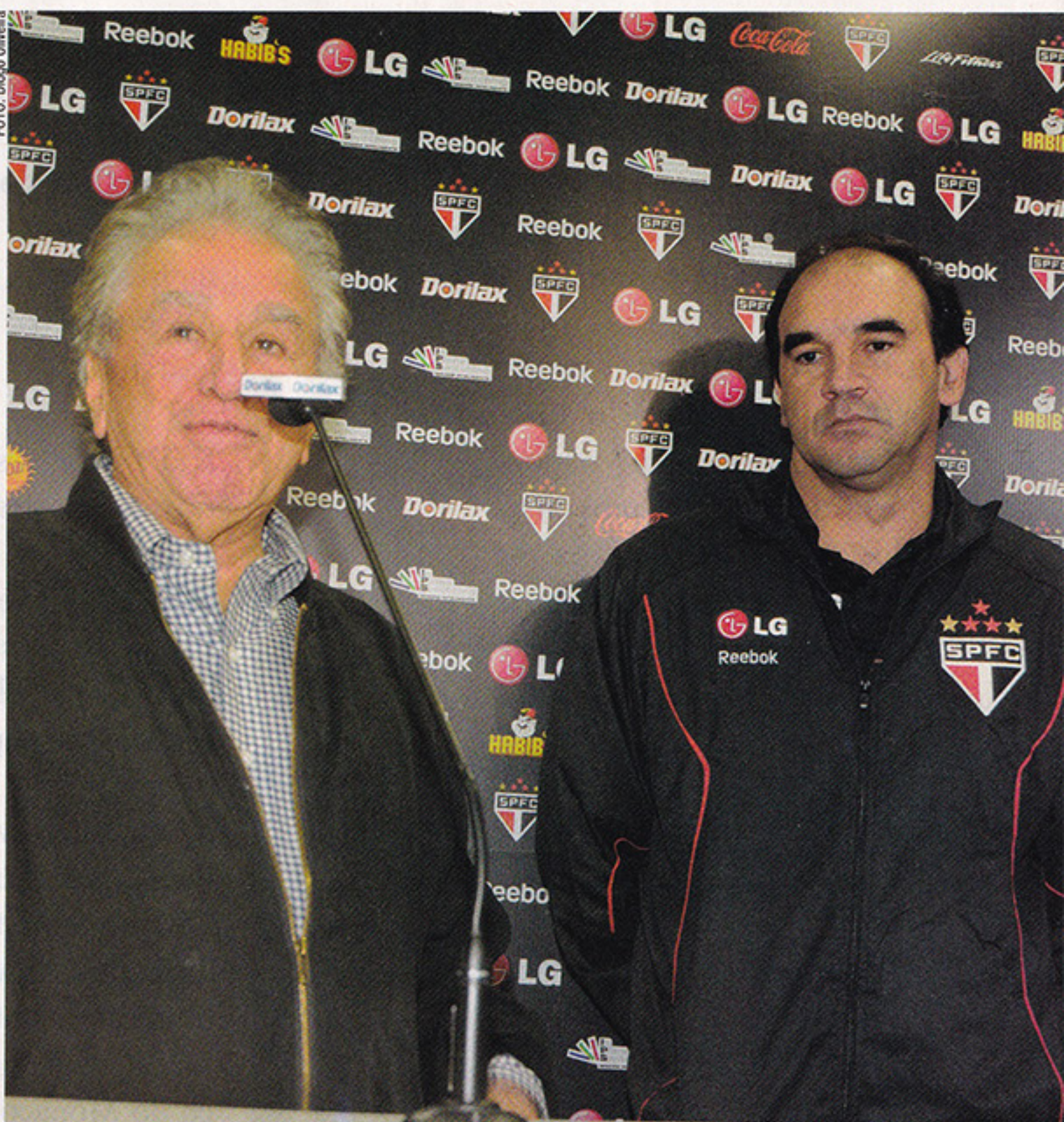


FOTO: Gaspar Nobrega

Dagoberto: vem jogando muito bem com a confiança e o respaldo de Ricardo Gomes, e terminou o primeiro turno como vice-artilheiro da equipe



FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMM



briram" Paulo Autuori. Assim como Ricardo Gomes, Autuori tinha mais nome no exterior do que no Brasil. Pois Autuori foi campeão da Libertadores e do Mundial, partindo na sequência para o Kashima Antlers, do Japão. A opção do Tricolor em janeiro de 2006 foi Muricy Ramalho, que fizera sucesso no Inter. Como o tempo mostrou, outro ponto para a diretoria!

“O Ricardo foi fundamental na nossa virada, principalmente pela forma como tratou todos nós”

**André Dias,
zagueiro tricolor**



FOTO: Divulgação / VIPCOMM

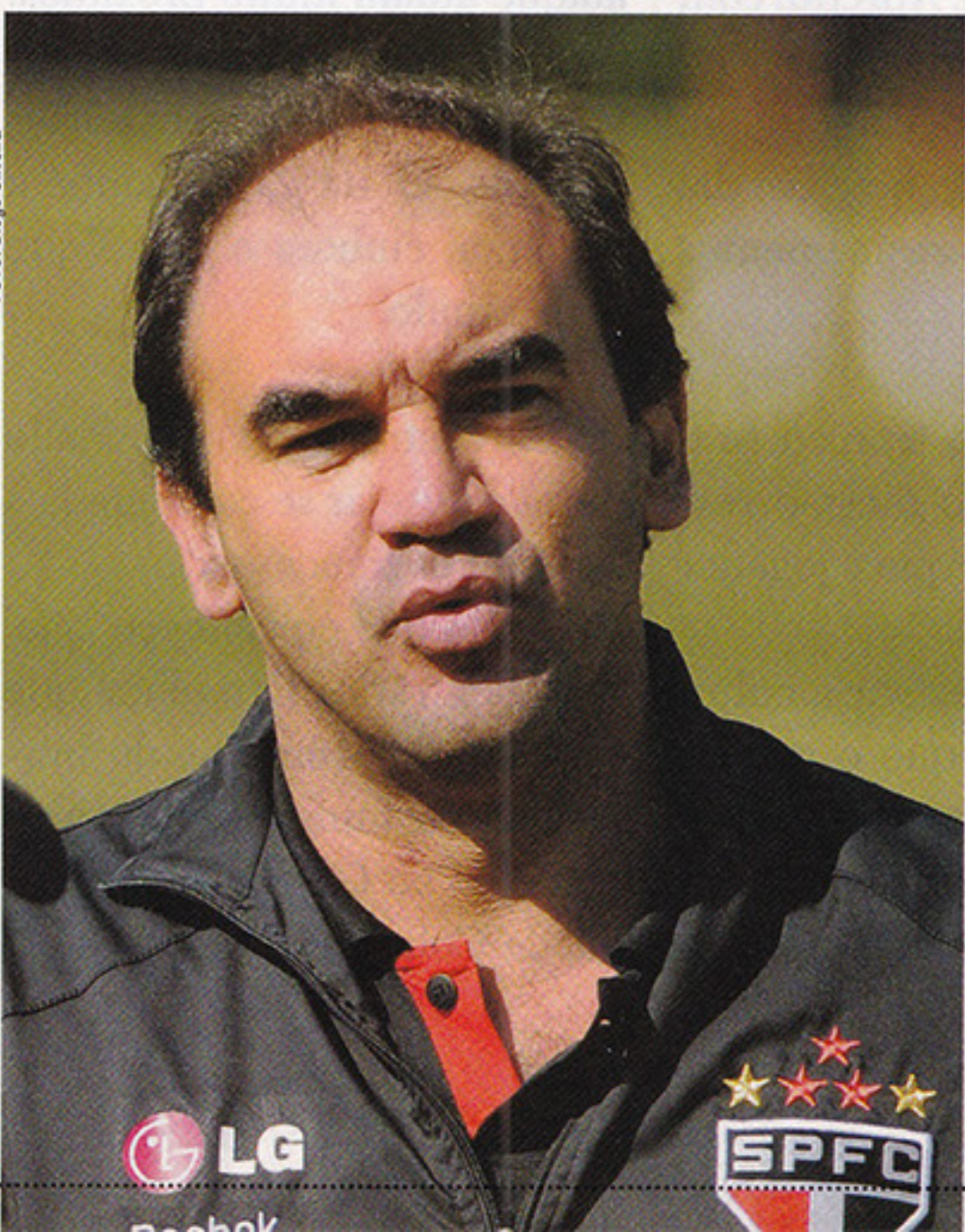


FOTO: Diogo Oliveira

TROCANDO PASSES

Treinador fala do Tricolor, do Brasileirão e da vida na Europa

Revista do São Paulo: O São Paulo já está pronto para ser campeão?

Ricardo Gomes: Ainda não, mas aos poucos o time está se acertando. O importante é que percebemos uma evolução rodada a rodada. O elenco tem muita qualidade, o clube possui uma ótima estrutura e agora é trabalhar.



RSP: Quem são os favoritos ao título do Brasileirão?

RG: Acho que os cinco primeiros ao final do primeiro turno estão na briga (São Paulo, Palmeiras, Goiás, Internacional e Atlético-MG). Mas ainda falta bastante.

RSP: Qual o segredo da reviravolta mostrada pelo Tricolor?

RG: Era esperado que o São Paulo se recuperasse. Todo time que é eliminado da Libertadores depois de investir pesado, como aconteceu com o São Paulo, vive um período inicial de maior turbulência. Só que essa turbulência não dura para sempre e aqui existe muito talento. Só para você saber: enquanto eu era técnico do Mônaco e do Bordeaux, tentei contratar Borges, Hugo, Richarlyson, Hernanes...

RSP: Você foi um dos zagueiros mais talentosos da sua geração. Quais os técnicos com quem mais aprendeu?

RG: Difícil dizer. Aprendi com quase todos. Seria mais fácil apontar aqueles com quem eu não aprendi. E hoje em dia uso todos esses ensinamentos como treinador.

RSP: Por que o técnico brasileiro não tem o mesmo respeito no exterior que o jogador brasileiro?

RG: Enquanto existir a cultura no Brasil de que o grande culpado pelos maus resultados é o treinador, será difícil mudar essa realidade. Se nem

aqui nós temos o respaldo para fazer trabalhos longos, diminui muito a chance de alcançarmos um *status* para sermos respeitados no exterior.

RSP: Você passou quase dez anos na França. Do que mais sente falta?

RG: (Pensativo) Dos amigos e da cozinha francesa, mesmo adorando a brasileira. Dos vinhos franceses nem sinto tanta falta, porque nossos vinhos também são maravilhosos.

RSP: Seria viável importar um jogador francês para o Tricolor?

RG: É praticamente impossível, porque, para trazermos alguém de fora, esse alguém tem que ser melhor do que os nossos daqui. E ele seria bem caro.

RSP: Qual a maior diferença entre o futebol brasileiro e o francês?

RG: A questão da compactação. É uma diferença gritante, porque a defesa, o meio e o ataque atuam muito próximos. Até por isso, a técnica desenvolvida é para jogar em curtos espaços. O desgaste também é menor, embora o jogo fique mais rápido.

RSP: A estrutura do São Paulo deixa a desejar se comparada a dos clubes franceses?

RG: Dos que eu conheço, não. Pelo contrário. É melhor que do PSG, do Mônaco e do Bordeaux. Nenhum deles tem algo parecido ao CT da Barra Funda, de Cotia e um Morumbi.

É CAMPEÃO!

TIME SUB-15 DO TRICOLOR CONQUISTA O MUNDIAL DA CATEGORIA, COM DIREITO À VITÓRIA NA FINAL EM PLENO OLD TRAFFORD



No ano passado, em meio à euforia pelo tricampeonato brasileiro, o presidente Juvenal Juvêncio garantia que o São Paulo seria ainda mais forte num futuro breve, graças às excelentes safras que estavam sendo preparadas na base. Oito meses depois, em agosto deste ano, o time sub-15 do Tricolor ratificou as palavras do presidente ao conquistar a Manchester United Premier Cup, nome do Campeonato Mundial da categoria.

Sob o comando do técnico Bruno Petri, o Tricolorzinho teve o privilégio de disputar a final

em pleno estádio Old Trafford, do poderoso Manchester United. "E não fizemos feio, pois ganhamos do Werder Bremen, da Alemanha, por 3 a 1, de virada", comemora o treinador. Os gols na grande decisão foram marcados pelos meias Mirrai, duas vezes, e Romário.

Conquistar o título mundial sub-15 é tão difícil quanto no profissional. Dúvida? Então prepare-se para conhecer a maratona percorrida pelos garotos do São Paulo. Primeiro, o time ganhou a seletiva contra clubes do Sul e Sudeste do Brasil, passando ao quadrangular decisivo, na Granja Comary.

Depois, bateu os representantes do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, levando o título nacional e carimbando o passaporte para o torneio mundial.

Já na Inglaterra, o Tricolor estreou fazendo 3 a 0 no Manchester United. Depois, goleou o Gamba Osaka por 5 a 2, e perdeu para PSG e Arsenal, ambos por 2 a 1. "Vivemos o pior momento na competição aí. A derrota para o PSG até era normal, porque eles jogam com um monte de atletas africanos gatos. Já para o Arsenal, dos EUA, não dava para perder", relembra o técnico.

As coisas voltaram a entrar no eixo nas quartas de final, com vitória por 3 a 0 sobre o Atlético de Madrid. Na semifinal, 2 a 0 para os brasileiros sobre os ganeses do Right to Dreams, e 3 a 1 na final sobre os alemães do Werder.

DESTAQUES DO TRICOLOR

Mirrai: meia-armador e dono da camisa 10, ele marcou os dois primeiros gols do Tricolor na grande final

Lucas Plazon: atua como meia e segundo atacante, tendo velocidade, habilidade e oportunismo; marcou cinco gols

Lucas Farias: o lateral-direito era também o capitão do São Paulo e principal líder do time dentro de campo

JOGANDO NAS 11

Ex-zagueiro do São Paulo, Ronaldão hoje atua como empresário de futebol, mas também pode ser dirigente, técnico, administrador de empresas...

O grande drama de um jogador de futebol é a aposentadoria. Quando parar? O que fazer ao fim da carreira? Como manter o estilo de vida sem os salários gordos? Ronaldo Rodrigues de Jesus, mais conhecido como Ronaldão, passou praticamente ileso a todos esses questionamentos. Hoje, aos 43 anos, o ex-zagueiro do São Paulo não corre o risco de ficar desempregado.

"Tenho o diploma de treinador, trabalhei como diretor de futebol por três anos, atuo desde 2006 como empresário e ainda sou formado em administração de empresas", conta Ronaldão. "O leque de possibilidades é realmente grande", comemora o bicampeão mundial pelo Tricolor, que cuida da carreira de 38 jogadores.

Além de participar das negociações de renovação de contrato e venda para o exterior de seus atletas, Ronaldão funciona como um consultor técnico da Base Soccer, empresa com sede em Nova York e filial em São Paulo. "Eu moro em Campinas, então estou sempre assistindo a jogos de garotos no interior e na cidade de São Paulo, atrás de possíveis promessas", revela o empresário.

Sua nova rotina de trabalho também inclui reuniões no escri-

tório da empresa, em Barueri, cidade da Grande São Paulo. "Mas minha vida é bem mais tranquila do que nos tempos de jogador ou dirigente. Eu cuido da matéria-prima do futebol, e ponto. A adrenalina é bem menor, a qualidade de vida melhorou e tenho a chance de enfim curtir minha família."

Na relação de atletas empre-sariados por Ronaldão, estão os corintianos Marcelo Oliveira, Diego e Júlio César, o vascaíno Tiago, o botafoguense Léo Silva e o volante da seleção brasileira Gilber-

to Silva. "Mas a bola da vez é o Marcelo Oliveira. Ele se recuperou de um período longo de contusão e tem muito potencial. É jogador para chegar à seleção num futuro próximo", prevê.

À FRENTE NO TEMPO

A cara de poucos amigos e o corpo de 1,87 m e 92 kg de Ronaldão assusta. Mas por trás dessa máscara existe uma pessoa muito culta e preparada. Entre 1985 e 1994, enquanto defendeu o São Paulo, o zagueiro já revelava sua

Ronaldão cuida da carreira de 38 atletas e comemora rotina bem menos agitada.

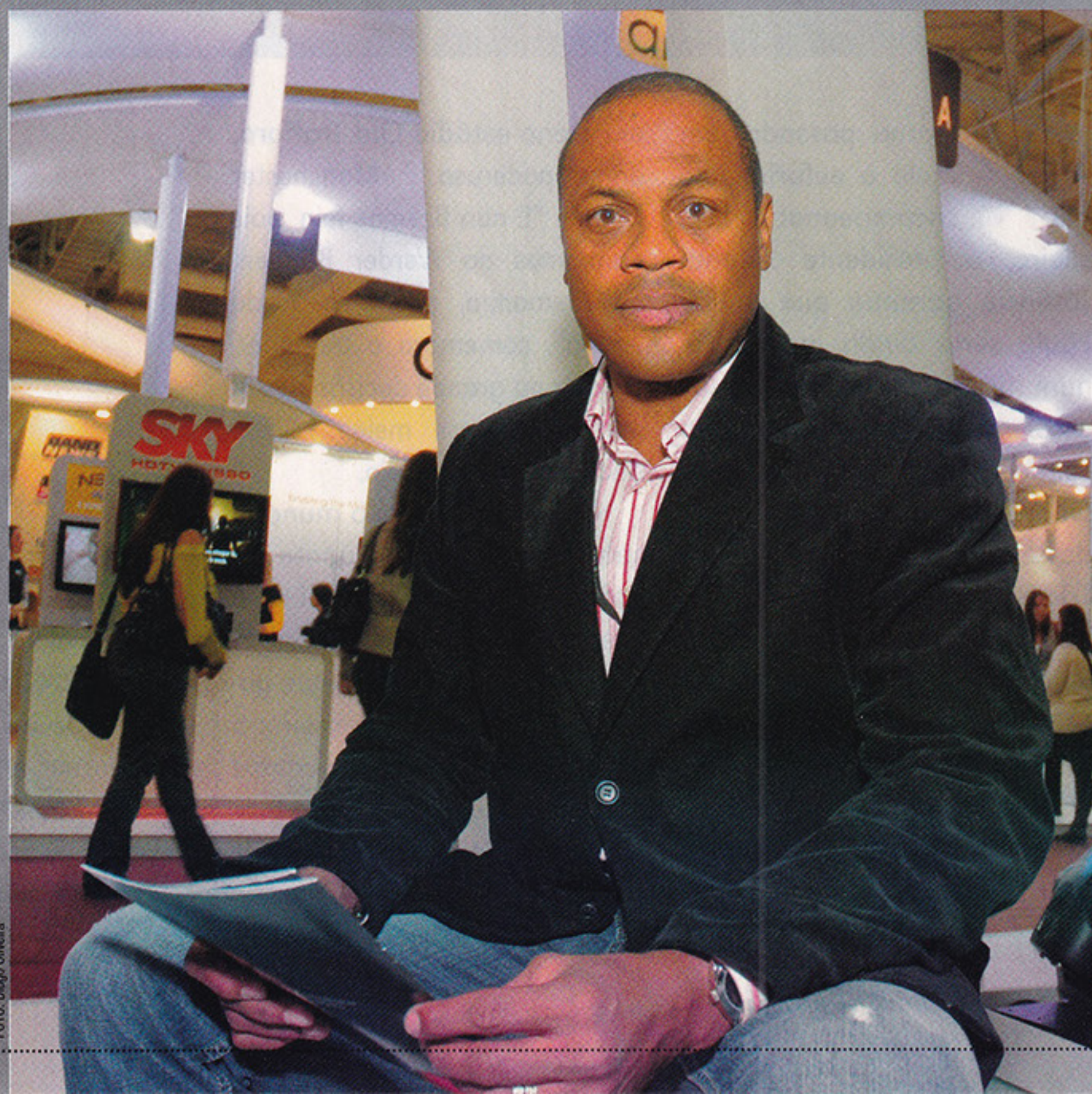


FOTO: Diego Oliveira



FOTO: Diego Oliveira

preocupação em estudar. Ele era sempre visto lendo livros. “Eu sabia que minha carreira acabaria um dia e queria me preparar para não passar dificuldade.”

Agora, Ronaldão tenta despertar nos jovens atletas a importância de ganhar cultura. “Sou um dos maiores incentivadores da leitura, dos estudos... isso serve para o futuro, mas também para o cotidiano deles. O garoto precisa saber se comunicar, se relacionar com as pessoas. Também uso o exemplo de vários ex-companheiros meus, que ganharam fortunas, mas gastaram tudo por não saberem guardar”, justifica.

Ao contrário dos consumistas, Ronaldão leva uma vida confortável. “Eu investi o dinheiro direito, sou dono de algumas coisas e estou tranquilo em relação ao futuro”, festeja o empresário, que é casado com Ana Cláudia há 19 anos e tem três filhos.

Contratado pelo Tricolor ainda na categoria de juniores, na década de 1980, o ex-zagueiro se revela grato ao clube pela ótima formação. “O São Paulo foi minha grande escola e até hoje é importantíssimo para o meu sucesso. O seu Telê Santana também me ensinou demais. Digo com a boca cheia que o São Paulo é o maior

Ex-zagueiro mora em Campinas e está sempre em busca de jovens talentos; abaixo, Ronaldão no time de 1993, entre Zetti e Leonardo

clube do Brasil, por causa de sua estrutura e por estar cercado de pessoas com muita capacidade”, conclui Ronaldão, são-paulino de longa data. “Meu pai sempre foi tricolor, e eu herdei isso.”



FOTO: Arquivo SPFC

MALDIÇÃO QUEBRADA

DE CONTRATO RENOVADO, JEAN ACABA COM O TRAUMA QUE PERSISTIA NA LATERAL DIREITA DO TRICOLOR DESDE A SAÍDA DE ILSINHO

Nenhuma posição ganhou mais reforços nos últimos anos dentro do São Paulo do que a lateral direita. Desde 2007, o clube contratou oito jogadores, já contando os recém-chegados Saavedra e González. No entanto, uma maldição parecia imperar sobre a posição, já que ninguém se firmava como titular depois da saída de Ilsinho, vendido ao Shakhtar Donetsk, da Ucrânia, em 2007.

“Não acredito nesse negócio de maldição, mas, se ela existia, agora foi quebrada”, decreta o volante Jean, novo dono da posição desde a chegada do técnico Ricardo Gomes. Ele é o segundo atleta de meio de campo improvisado no setor nos últimos meses. Durante boa parte do Brasileirão do ano passado, Zé Luis quebrava o galho na condição de lateral.

A diferença é que Ricardo Gomes enxerga condições de Jean jogar para sempre como ala. E o garoto revelado pelo São Paulo já tomou gosto por jogar na função. “Quando o Ricardo disse que eu

iria para a lateral, não fiquei muito alegre, não, até porque eu só pensava em ser volante. Mas agora vejo completamente diferente, pois parece que eu participo mais do jogo como ala”, justifica.

Na prática, Jean se tornou mais útil ao time atuando pelo lado do campo. “Como volante, minha principal missão era desarmar e ajudar na saída de bola. Como ala, eu defendo, mas também fico mais com a bola nos pés, chego bastante à frente, dou cruzamentos, chuto no gol... Saio do gramado com a sensação de que estou rendendo mais”, comemora o polivalente.

SUBIDA NA LATERAL

A lateral direita não é uma novidade na vida de Jean. Quando foi promovido ao time profissional, em 2005, ele atuava na posição. “O Vizolli foi o primeiro a me colocar na lateral, no último ano de juniores. Aí, quando subi com o Paulo Autuori, era visto por todos como lateral-direito”, relembra o são-paulino.

Sua estreia na equipe de cima foi pelo lado do campo.

“O Autuori resolveu poupar os titulares, e o Michel, que era o reserva do Cicinho, não poderia jogar também. Então eu acabei entrando no clássico contra o Santos”, conta Jean, citando a derrota por 2 a 1, na Vila Belmiro. “Nosso gol foi marcado pelo Hernanes, com passe meu.”

Depois, Jean foi emprestado ao Penafiel, de Portugal, e voltou para a base do Tricolor, sempre jogando como meia ou volante. No ano passado, Muricy Ramalho experimentou-o na lateral direita.

Jean ao lado de Hernanes, são amigos desde a base do Tricolor

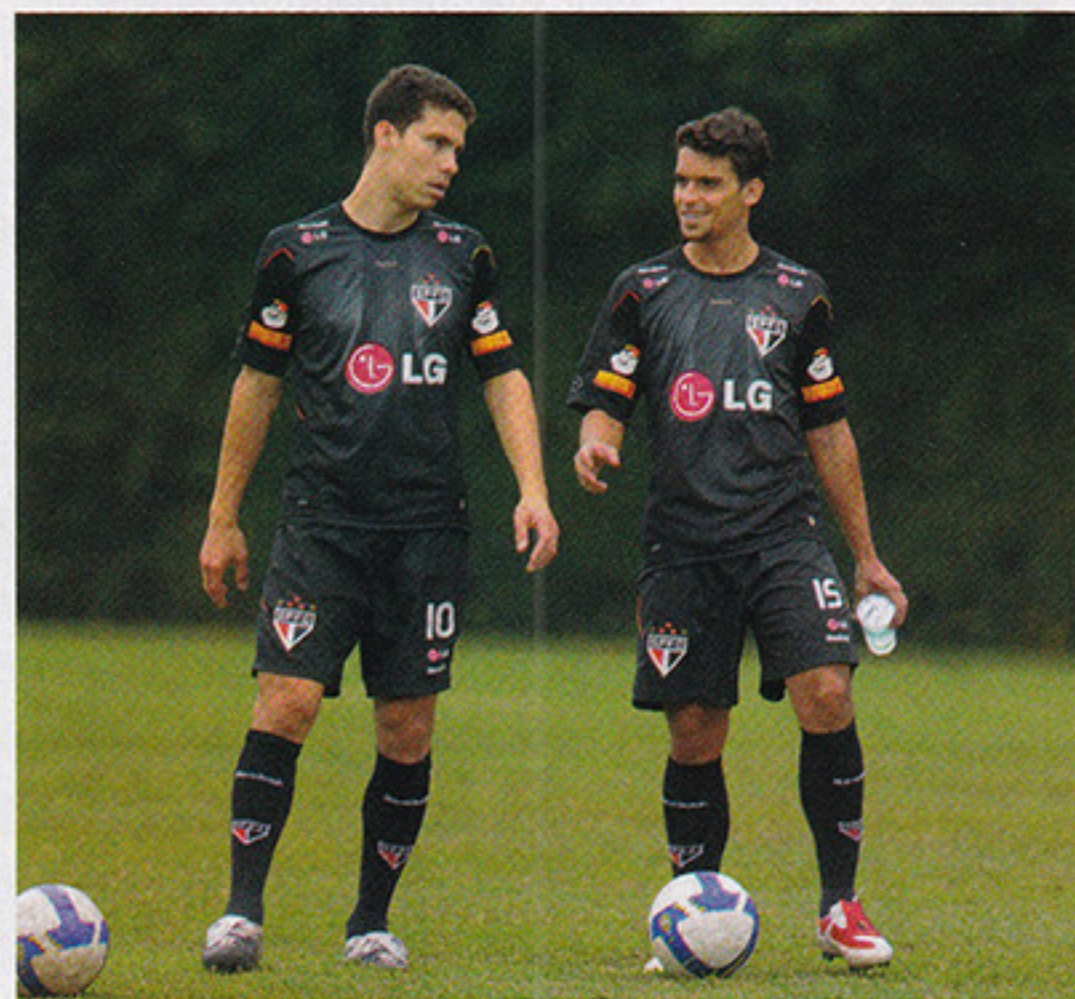


FOTO: Diogo Oliveira

“Mas o engraçado é que não me sentia bem como agora. Saía de campo frustrado por achar que não me encaixava na posição. A situação se inverteu completamente hoje em dia.”

LATERAIS DO TRICOLOR

Clube contratou oito atletas desde 2007

Maurinho

Jackson*

Tiaguinho*

Reasco

Rafael*

Éder Sciola

Jancarlos

Wagner Diniz

Joílson

Saavedra

González

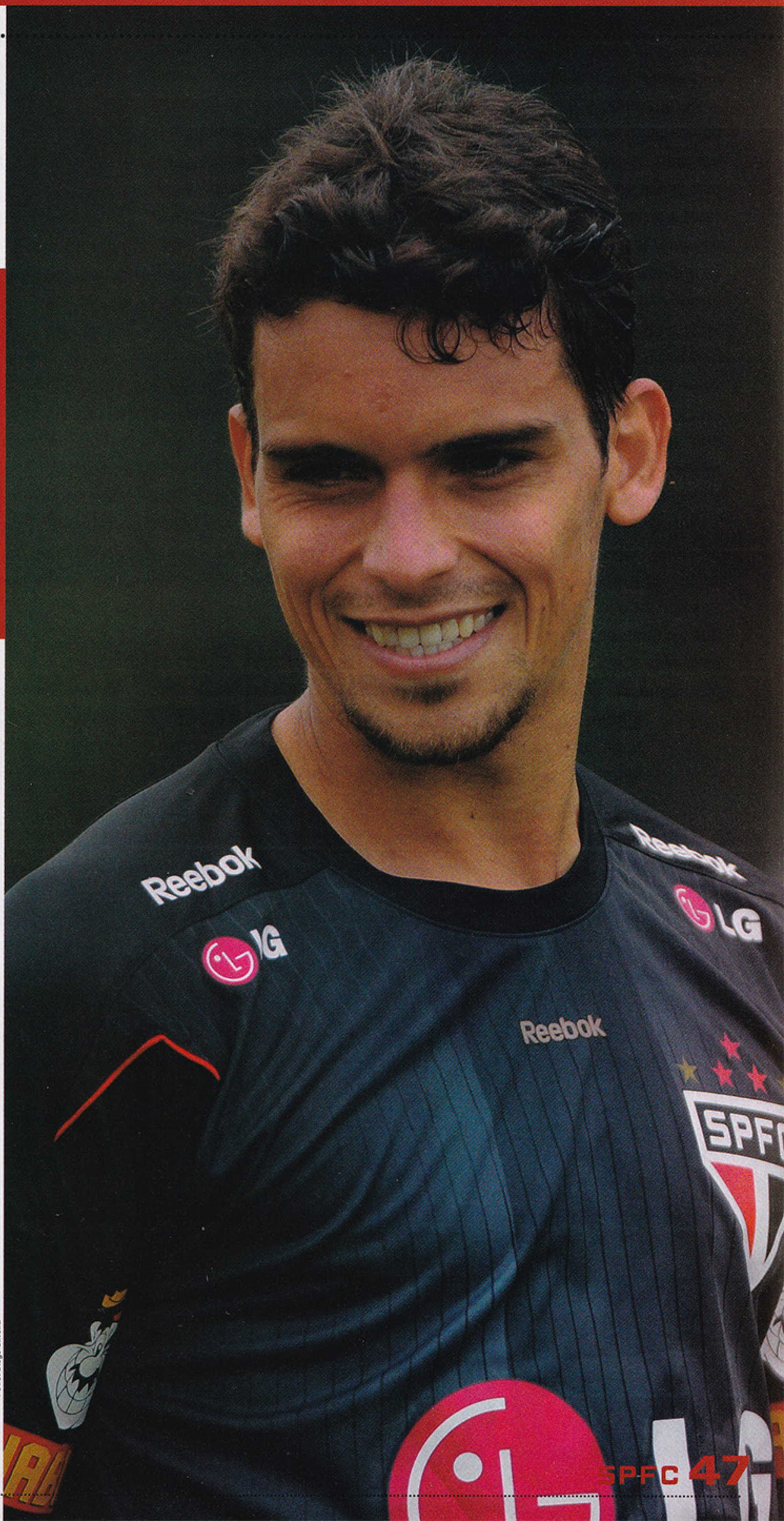
* Revelados pelo tricolor

NOVO CONTRATO

Titular absoluto do São Paulo desde o ano passado, Jean recebeu uma grande prova de reconhecimento do seu trabalho em agosto. A diretoria tricolor o procurou para estender seu contrato, que terminaria em julho de 2012. “Prorrogamos por mais dez meses e o Juvenal Juvêncio me deu um aumento bacana”, comemora Jean, referindo-se ao presidente do clube.

Com o novo vínculo, o sulmato-grossense passa a integrar o grupo dos atletas mais bem pagos do São Paulo. A promoção não poderia ter vindo em melhor hora, já que ele se tornou pai há sete meses de Gabriel – casado com Mariana, Jean está adorando a nova experiência. “É tudo muito diferente, já que antes eu fazia as coisas pensando no bem da minha esposa. Agora, também faço para garantir que não falte nada ao Gabriel”, explica.

FOTO: Diego Oliveira





YOUR MOVE



Diamond DMX Extreme

Reebok

BASTIDORES





HERMANOS TRICOLORS

Conheça a paixão que os torcedores do Chacarita Juniors, da Argentina, têm pelo São Paulo



O amor pelo São Paulo não se restringe ao povo brasileiro. Um bairro de Buenos Aires, na Argentina, costuma se pintar de tricolor a cada partida do tricampeão mundial. Falamos de San Martin, a 40 minutos de carro da capital portenha, e terra do Chacarita Juniors. Fundado em 1906, o clube é dono de uma das mais fanáticas torcidas do país e sua identificação com o São Paulo se dá por causa das cores vermelha, branca e preta.

A paixão do Chacarita pelo Tricolor pode ser percebida logo na chegada ao estádio que está sendo construído pelo clube. Num dos muros externos, o distintivo do time argentino está pintado ao lado do são-paulino, que ainda é acompanhado da inscrição 6-3-3, referente aos seis títulos Brasileiros, três Libertadores e três Mundiais.

Durante a última campanha do Chacarita, que devolveu o time à primeira divisão do Campeonato Argentino, era muito comum ver camisas do São Paulo nas arquibancadas. O grau de conhecimento dos *hermanos* com as coisas que acontecem no Tricolor também impressiona. "Eles sabem tudo sobre o nosso São Paulo e têm um respeito tremendo", conta o são-paulino Daniel Perrone, que conheceu de perto as instalações do futuro estádio do Chacarita.

São-paulino Daniel Perrone exibe a camisa do Chacarita durante sua visita ao clube argentino



FOTO: Daniel Perrone

Um dos muros do futuro estádio do Chaca reafirma o carinho dos hermanos pelo Tricolor

Tempos atrás, o Chaca, como também é chamado, teve seu campo confiscado pelo governo por conta de dívidas. Meses depois, a casa foi parar nas mãos do Atlanta, rival da região. “Atualmente o clube está erguendo com seus próprios recursos um novo e moderno estádio”, explica Perrone. Os torcedores dão sua ajuda com a doação de quantias em dinheiro, e em troca têm seus nomes gravados nos alicerces das estruturas das arquibancadas.

PARCERIA ANTIGA

Conhecidos como funebreros, por causa da proximidade da sede do clube com um grande cemitério, os torcedores do Chacarita acompanham o São Paulo há tempos. “Sou da Independente e já estive com integrantes do Chaca na Argentina, para um jogo do São Paulo contra o River Plate”, conta o tricolor Ayrton, referindo-se à semifinal da Taça Libertadores de 2005.

“Eles provaram que são guerreiros e loucos como nós, pois todos os jornais diziam que seria um jogo de alto risco. Na partida no Morumbi, o ônibus do River havia sido apedrejado. Mas os caras foram mesmo assim. Estiveram com a gente no hotel do



FOTO: Daniel Perrone

Argentinos e brasileiros unidos em prol do amor pelos times tricolores

time, depois foram para o Monumental de Nuñez e cantaram os 90 minutos”, recorda o integrante da Independente.

Foi naquela partida que levou o São Paulo à final da Libertadores que nasceu o coro “Vai lá de coração”. Os argentinos começaram a cantar “Vamos San Pablo, vamos San Pablo, vamos ser campeones”. Desde então, a música nunca mais abandonou o Tricolor. Por sua vez, os funebreros cantam com frequência na Argentina a seguinte canção: “Veja, veja, veja... veja que coisa linda... as duas torcidas juntas... São Paulo e Chacarita”.



FOTO: Daniel Perrone

EM RECUPERAÇÃO

Um dos clubes mais antigos do futebol argentino, o Chacarita enfrentou anos bem mais duros do que o São Paulo ao longo dos tempos. Seu único título nacional foi conquistado em 1969. Mais recentemente, as dificuldades financeiras levaram o time a perder atletas de nome e resultaram no rebaixamento à segunda divisão do campeonato nacional em 2004.

Mas os funebreros voltaram a sorrir no dia 8 de junho deste ano, com a volta do Chaca à elite. A equipe dirigida pelo técnico Ricardo Zielinsky acabou na segunda colocação da Série B argentina graças a um gol marcado no último segundo da partida contra a Platense, na rodada final. Em meio às festas pelo retorno, os são-paulinos da Argentina aguardam com ansiedade pelo ano de 2010, data prevista para a inauguração do novo estádio.



São Paulo é um dos maiores campeões em torneios do exterior; relembre as taças menos conhecidas vencidas pelo Tricolor

A imagem do São Paulo está muito associada ao tricampeonato da Libertadores e Mundial. Mas o passaporte tricolor não se resume a essas taças. Muito pelo contrário. Desde a década de 1950, o clube já deu a volta olímpica na Espanha, Itália, Estados Unidos, México, Chile, Colômbia, Venezuela... Foram 21 taças, sem contar as três Libertadores, os três Mundiais, duas Recopas, duas Supercopas e uma Conmebol.

A primeira partida internacional do São Paulo foi disputada em 24 de fevereiro de 1938, contra o Libertad, do Paraguai. E a estreia em campos estrangeiros se deu com o pé direito: vitória por 3 a 2, com dois gols de Teixeira e um de Milani.

Dezessete anos depois, em 1955, surgiu a primeira taça, no México. Convidado para participar do Troféu Jarrito, o São Paulo representou o Brasil muito bem na Cidade do México e voltou como campeão. O distintivo tricolor começava a ganhar ali peso internacional, para alegria da torcida, que assistia de camarote à luta dos dirigentes para construir o Morumbi.

A sala de troféus no estádio do Morumbi tem centenas de taças

PASSAPORTE RECHEADO

CAMPEÃO MUNDIAL

Quando o São Paulo ganhou seu primeiro mundial? Se você lembrou do timaço de 1992, que bateu o Barcelona em Tóquio, errou. Em julho de 1955, o Tricolor garantia sua primeira taça mundial, na Pequena Taça do Mundial, que reunia os dois melhores clubes da América e os dois melhores da Europa, sempre na Venezuela – a Fifa não reconhece o torneio.

O Tricolor foi convidado para participar ao lado de Valencia, Benfica e La Salle, da Venezuela. Depois de perder para os donos da casa por 4 a 1, o São Paulo empatou com o Benfica por 0 a 0 e venceu o Valencia por 2 a 0. Veio o segundo turno e o Tricolor bateu o Benfica por 4 a 2, a La Salle por 3 a 1 e empatou com o Valencia em 1 a 1.

Ao final dos dois turnos, o São Paulo somou oito pontos (a vitória ainda valia dois pontos), se sagrando campeão do mundo da época. O quadro tricolor tinha: Poy (Costa); De Sordi e Mauro (Pirani); Pé de Valsa, Bauer (Vitor) e Alfredo (Turcão); Maurinho (Roque), Lanzoninho, Gino (Paraíba), Teixeira e Canhoto.

Em 1963, o time voltou a Ca-

racas e saiu com o bicampeonato. Desta vez, os rivais eram ainda mais respeitados: o Real Madrid de Di Stéfano, que acabou sequestrado por um grupo de rebeldes durante o torneio, e o Porto. O São Paulo começou vencendo os portugueses e os espanhóis por 2 a 1, e empatou com o Real por 0 a 0 na terceira rodada. Com cinco pontos, foi declarado campeão sem nem precisar entrar em campo para jogar com o Porto.

TÍTULO ATRÁS DE TÍTULO

As duas conquistas da Pequena Taça do Mundo foram acompanhadas de duas dezenas de taças pelo planeta. Era sempre assim: o São Paulo recebia o convite para um torneio festivo e acabava com o troféu. Em 1960, foram dois: Quadrangular de Cali, na Colômbia; e Pentagonal de Guadalajara, no México, que acontecia por conta da inauguração do estádio Jalisco.

Faltava ganhar também na Europa. Até que em 1964 o clube brasileiro faturou o Torneio de Firenze, disputado na Itália. Cinco anos mais tarde, a taça veio da cidade de Huelva, na Espanha, graças ao Torneio Colombino. A

América do Norte voltou a assistir às comemorações tricolores na década de 1980. Primeiro com o Torneio de Verão de Tampa, nos Estados Unidos, em 1982, depois no Quadrangular de Guadalajara, no México, em 1989, e por fim com o Quadrangular de Leon, também no México. Nos anos 90, mais 11 taças, entre elas o Teresa Herrera e o Ramon de Carranza.

AS TAÇAS

- 1955 - Troféu Jarrito (MEX)
- 1955 - Pequena Taça do Mundo (VEN)
- 1960 - Quadrangular de Cali (COL)
- 1960 - Pentagonal de Guadalajara (MEX)
- 1963 - Pequena Taça do Mundo (VEN)
- 1964 - Torneio de Firenze (ITA)
- 1969 - Troféu Colombino (ESP)
- 1982 - Torneio de Verão de Tampa (EUA)
- 1989 - Quadrangular de Guadalajara (MEX)
- 1990 - Quadrangular de Leon (MEX)
- 1990 - Torneio da Amizade (CHI)
- 1991 - Cidade de Barcelona (ESP)
- 1992 - Ramón de Carranza (ESP)
- 1992 - Teresa Herrera (ESP)
- 1992 - Cidade de Barcelona (ESP)
- 1993 - Cidade de Santiago (CHI)
- 1993 - Santiago de Compostela (ESP)
- 1993 - Troféu Jalisco (MEX)
- 1993 - Cidade de Los Angeles (EUA)
- 1999 - Los Angeles Soccer Cup (EUA)
- 1999 - Quadrangular de Pachuca (MEX)

Sócios-torcedores disputam campeonato de videogame em pleno Morumbi; campeão ainda teve a honra de enfrentar Hernanes, no CT da Barra Funda



FOTO: Assessoria SPFC

COPA DE FUTEBOL VIRTUAL

A vida de Sócio-Torcedor anda cada dia mais vantajosa. No dia 2 de agosto, 64 participantes do programa do Tricolor disputaram a 1ª Copa Sócio-Torcedor de Futebol Virtual, em pleno estádio do Morumbi. Foram instalados oito televisores e Xbox 360 no camarote do Espaço Unyco. O jogo em questão não poderia ser outro que não o de futebol: *Pro Evolution Soccer 2009*. Os são-paulinos acabaram divididos em grupos de quatro, e disputaram na primeira fase seis partidas, cada.

A diversão começou por volta das 11 horas da manhã, e só

terminou às 19h30, com a final entre Márcio Maragoni e Marco Antônio. "O campeonato foi um grande sucesso. Enviamos e-mail a todos os sócios-torcedores ativos fazendo o convite. Os 64 primeiros que retornassem o e-mail estariam inscritos", revela o coordenador do programa Sócio-Torcedor, Guilherme Momensohn. Em poucas horas, quase 300 pessoas haviam respondido ao e-mail.

O campeonato só deu uma pausa durante a tarde, por causa do jogo do São Paulo contra o Vitória, que foi transmitido ao vivo. Depois, os jogadores retomaram as partidas virtuais, que terminaram com o título para Márcio, que é estudante de comércio exterior. "Sempre entro no site do Sócio-Torcedor para conferir as novidades e promoções. Quando li sobre o campeonato, me inscrevi na hora. Só de estar no estádio do meu time de coração para jogar videogame,

já seria uma honra."

Márcio lucrou mais do que o título do campeonato. Uma matéria de quase cinco minutos sobre o torneio foi apresentada no *Globo Esporte*, da TV Globo, tornando-o famoso. "Em todo o lugar me reconhecem. Está sendo muito legal", diz o estudante, que ainda ganhou outro presente: ele foi convidado para ir ao CT da Barra Funda para uma partida contra Hernanes.

"Eu não conhecia o CT e foi mágico. Visitei os campos, as instalações e ainda ganhei do Hernanes, de virada, por 5 a 3", comemora o sócio-torcedor, que teve o volante e ala Jean na plateia.

OS 5 MELHORES DA COPA DE FUTEBOL VIRTUAL

- 1º lugar - Márcio Maragoni
- 2º - Marco Antônio
- 3º - Rafael Giusepin
- 4º - Eliércio de Oliveira
- 5º - Éderson Luiz Ribeiro
- 6º - Guilherme de Matos Torres



Márcio e Hernanes jogam no CT da Barra Funda

Por que só assistir se você
pode participar?



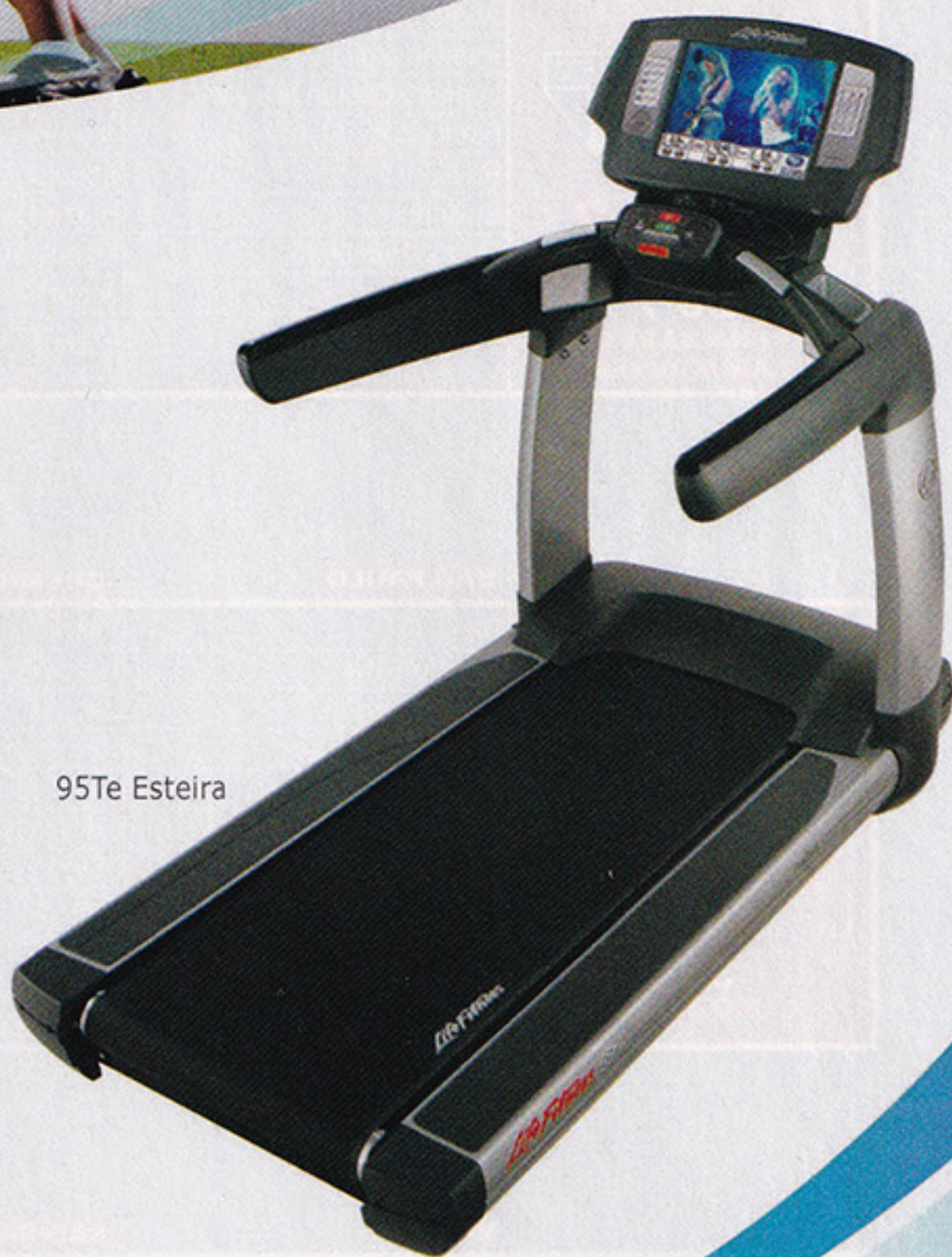
R3 Bike



X3 Cross-Trainer



G4 Home Gym



95Te Esteira

Já pensou ter em sua casa os mesmos equipamentos usados pelos atletas do São Paulo Futebol Clube?

A Life Fitness, marca número um do mundo em equipamentos de ginástica, e fornecedora oficial do SPFC, oferece a você uma linha completa de equipamentos cardiovasculares e de musculação para te deixar em plena forma para praticar seu esporte preferido. Life Fitness,

WHAT WE LIVE FOR



São Paulo
Av.Cidade Jardim, 900
(11) 3095-5200



Distribuidor Autorizado
Al. Nhambiquaras, 1.616
(11) 2893-7681

LifeFitness
WHAT WE LIVE FOR

0800.773.8282 · www.lifefitness.com.br

SÃO PAULO		SANTOS	ARBITRAGEM	SALDO
  2 X 1 19/7 MORUMBI	Bosco	Douglas	ÁRBITRO:	GOLS:
	André Dias	Luizinho	José Henrique de Carvalho	1º TEMPO
	Renato Silva	Domingos	AUXILIARES:	Washington (SP) - 44 min
	Miranda	Astorga	Ednilson Corona	Roni (SAN) - 46 min
	Jean	Léo	Everson Luquesi Soares	2º TEMPO
	Richarlyson	Roberto Brum	CARTÕES AMARELOS:	Washington (SP) - 5 min
	Hernanes (Eduardo Costa)	Germano	Junior Cesar, Dagoberto e Renato Silva (SP);	
	Marlos (Arouca)	Pará (Felipe Azevedo)	Germano e Astorga (SAN)	
	Junior Cesar	Paulo Henrique Ganso (Neymar)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Dagoberto (Oscar)	Madson		
Washington	Roni (Tiago Luís)			

BARUERI		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
  1 X 2 26/7 ARENA BARUERI, BARUERI (SP)	Renê	Denis	ÁRBITRO:	GOLS:
	André Luiz	Miranda	Rodrigo Martins Cintra	1º TEMPO
	Xandão (João Vitor)	André Dias (Zé Luis)	AUXILIARES:	Washington (SP) - 13 min
	Leandro Castán (Basilio)	Renato Silva	Emerson de Carvalho	Ralf (BAR) - 20 min
	Franciscatti (Flavinho)	Jean	João Bourgalber	André Dias (SP) - 24 min
	Ralf	Eduardo Costa	CARTÕES AMARELOS:	2º TEMPO
	Ewerton	Hernanes	Miranda, Washington e Hernanes (SP)	
	Thiago Humberto	Marlos (Arouca)	Ralf (BAR)	
	Márcio Careca	Jorge Wagner	CARTÕES VERMELHOS:	
	Otacílio Neto	Dagoberto (Borges)	Washington (SP)	
Val Baiano	Washington			

SÃO PAULO		GRÊMIO	ARBITRAGEM	SALDO
  2 X 1 30/7 MORUMBI	Denis	Victor	ÁRBITRO:	GOLS:
	Renato Silva	Mário Fernandes (Rafael Marques)	Heber Roberto Lopes	1º TEMPO
	André Dias	Léo	AUXILIARES:	Dagoberto (SP) - 21 min
	Miranda	Réver	Gilson Coutinho	2º TEMPO
	Jean	Fábio Santos	Moisés Aparecido	Dagoberto (SP) - 1 min
	Richarlyson	Adílson (Douglas Costa)	CARTÕES AMARELOS:	Tcheco (GRE) - 34 min
	Hernanes (Eduardo Costa)	Túlio	Borges, Jorge Wagner e Miranda (SP)	
	Jorge Wagner	Tcheco	CARTÕES VERMELHOS:	
	Junior Cesar	Souza		
	Dagoberto (Marlos)	Herrera (Jonas)		
Borges	Maxi López			

VITÓRIA		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
  0 X 1 2/8 ESTÁDIO BARRADÃO, SALVADOR (BA)	Viáfara (Gléguer)	Denis	ÁRBITRO:	GOLS:
	Fábio Ferreira	Renato Silva	Francisco Carlos Nascimento	1º TEMPO
	Anderson Martins	André Dias	AUXILIARES:	
	Wallace	Richarlyson	Carlos Titara	2º TEMPO
	Jackson	Jean	Ivaney Alves de Lima	Dagoberto (SP) - 28 min
	Magal	Eduardo Costa	CARTÕES AMARELOS:	
	Vanderson	Hernanes (Arouca)	Anderson Martins e Itacaré (VIT);	
	Leandro Domingues	Jorge Wagner (Hugo)	Eduardo Costa, Jorge Wagner e Richarlyson (SP)	
	Leandro	Junior Cesar	CARTÕES VERMELHOS:	
	Itacaré (Bida)	Dagoberto		
Apodi (Ramon)	Borges (Marlos)			

SÃO PAULO		BOTAFOGO	ARBITRAGEM	SALDO
  3 X 1 5/8 MORUMBI	Denis	Castillo	ÁRBITRO:	GOLS:
	Renato Silva	Juninho	Elmo Resende Cunha	1º TEMPO
	André Dias	Wellington (Túlio Souza)	AUXILIARES:	Lúcio Flávio (BOT) - 20 min
	Miranda	Eduardo	Fabricio Vilarinho	Jorge Wagner (SP) - 37 min
	Jean	Alessandro	Cristhian Sorence	Washington (SP) - 45 min
	Hernanes	Leandro Guerreiro	CARTÕES AMARELOS:	2º TEMPO
	Richarlyson	Batista		Dagoberto (SP) - 26 min
	Hugo (Junior Cesar)	Lúcio Flávio		
	Jorge Wagner	Michael (Léo Silva)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Dagoberto (Marlos)	Renato (Jean Coral)		
Washington (Borges)	Victor Simões			

SÃO PAULO		GOIÁS	ARBITRAGEM	SALDO
  3 X 1 9/8 MORUMBI	Denis	Harlei	ÁRBITRO:	GOLS:
	Renato Silva	Rafael Tolói	Alicio Pena Junior	1º TEMPO
	André Dias	Leandro Euzébio	AUXILIARES:	Washington (SP) - 46 min
	Miranda	Valmir Lucas	Hilton Moutinho	2º TEMPO
	Jean	Gomes (Rafael)	Jair Albano Felix	Jorge Wagner (SP) - 33 min
	Richarlyson	Amaral	CARTÕES AMARELOS:	Bruno Meneghel (GOI) - 41 min
	Hernanes	Fernando (Bruno Meneghel)	Dagoberto, Jean e Hernanes (SP);	Borges (SP) - 49 min
	Jorge Wagner	Léo Lima	Fernando, Júlio César, Jarley e	
	Junior Cesar	Felipe Menezes (Robert)	Bruno Meneghel (GOI)	
	Dagoberto (Marlos)	Júlio César	CARTÕES VERMELHOS:	
Washington (Borges)	Jarley	Rafael Tolói (GOI)		

SPORT		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
  1 X 2 16/8 ILHA DO RETIRO, RECIFE (PE)	Magrão	Denis	ÁRBITRO:	GOLS:
	Igor (Lincoln)	Renato Silva	Sandro Ricci	1º TEMPO
	César	André Dias	AUXILIARES:	Washington (SP) - 24 min
	Durval	Miranda	Ênio de Carvalho	2º TEMPO
	Moacir	González (Zé Luis)	João Sousa	Fabiano (SPO) - 39 min
	Andrade	Richarlyson	CARTÕES AMARELOS:	Hugo (SP) - 48 min
	Fumagalli (Luciano Henrique)	Hernanes	Renato Silva, Miranda e Gonzalez (SP);	
	Juliano (Fabiano)	Jorge Wagner	Wilson (SPO)	
	Dutra	Junior Cesar	CARTÕES VERMELHOS:	
	Wilson	Washington (Wellington)	Miranda e Renato Silva (SP);	
Ciro	Borges (Hugo)	Wilson (SPO)		

SÃO PAULO		FLUMINENSE	ARBITRAGEM	SALDO
  1 X 0 19/8 MORUMBI	Rogério Ceni	Rafael	ÁRBITRO:	GOLS:
	Rodrigo	Ruy	Arlison Bispo da Anunciação	1º TEMPO
	André Dias	Edcarlos (Marquinho)	AUXILIARES:	Richarlyson (SP) - 22 min
	Richarlyson	Luiz Alberto	Alessandro de Matos	2º TEMPO
	Jean	João Paulo	Luiz Silva Teixeira	
	Arouca	Cássio	CARTÕES AMARELOS:	
	Hernanes	Fábio Santos	André Dias, Dagoberto, Richarlyson e	
	Jorge Wagner (Hugo)	Diogo (Alan)	Hernanes (SP); Diogo, Ruy, Marquinho	
	Junior Cesar	Conca	e Fabio Santos (FLU)	
	Dagoberto (Zé Luis)	Roni	CARTÕES VERMELHOS:	
Washington (Borges)	Kieza (Adeilson)			

MORUMBI GANHA ACADEMIA



Cia Athletica investirá R\$ 3,8 milhões para construir sua 15ª unidade, no setor laranja do estádio

no tratamento aos alunos, haverá um número limitado de inscrições. "Serão entre 1.000 e 1.200 alunos. Vai sobrar academia para eles", garante Richard.

E a academia do Tricolor terá uma novidade importante: os alunos poderão utilizar a pista de atletismo, em volta do gramado do Morumbi, para treinos de corrida a céu aberto, além da complementação de exercícios de força no mesmo local. Detalhe: a pista foi reformada para atender à exigência da academia. "Essa será a grande atração da iniciativa", conta o diretor de marketing

FOTO: Divulgação

O projeto do Morumbi Concept Hall dará mais um passo importante nos próximos meses. Depois de inaugurar a Megaloja, o Santo Paulo Bar, e a Livraria Nobel, o estádio do São Paulo ganhará fevereiro de 2010 uma academia da Cia Athletica. O investimento estimado para a construção é de R\$ 3,8 milhões, conforme prevê o contrato entre o Tricolor e a Cia Athletica, com duração até dezembro de 2012.

"Sempre fomos precursores de grandes sucessos em nossa área no Brasil, como a abertura de

academias em Shoppings Centers", lembra o presidente da nova parceira são-paulina, Richard Bilton. "A decisão de investir nesse projeto do Morumbi é mais uma prova de que a inovação faz parte do DNA da Cia Athletica", acrescenta Bilton, que é são-paulino fanático.

A união do clube mais vezes campeão do País com a única rede de academias com selo de qualidade ISO 9001:2000 no Brasil promete. Serão aproximadamente 1.500 m² exclusivos para a academia, que será instalada no setor laranja do Morumbi. Para garantir o conforto e a excelência

Projeção da entrada da academia, com vista para o campo

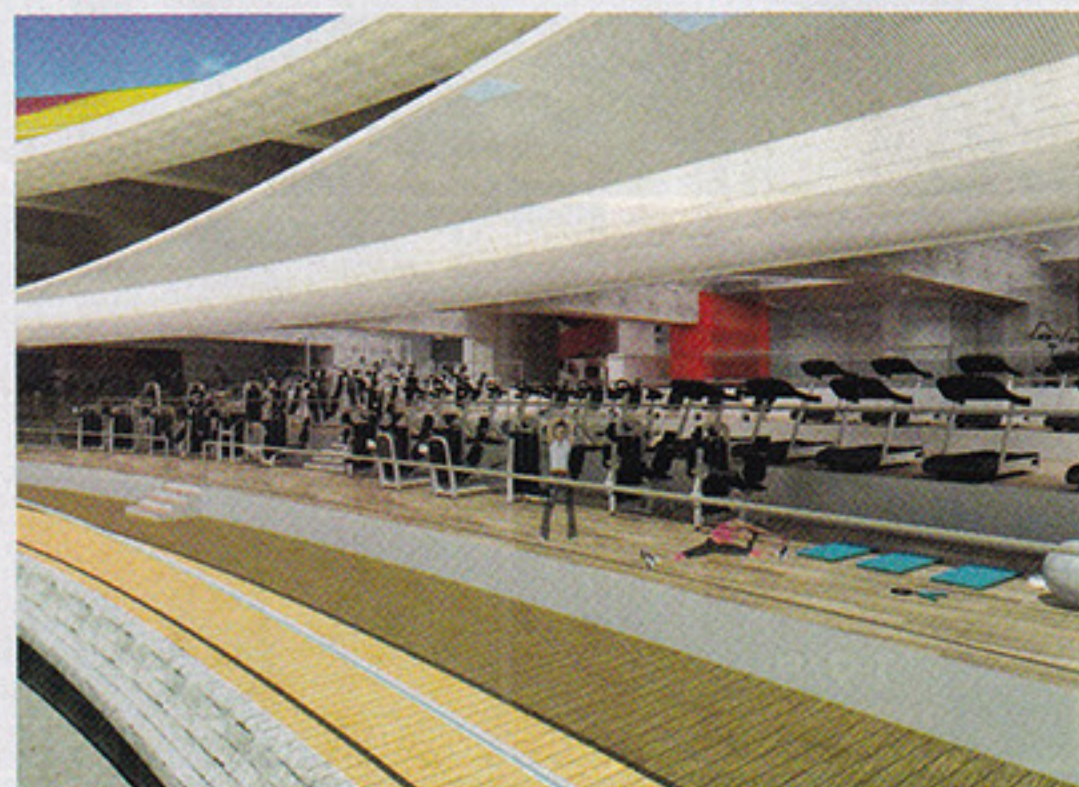


FOTO: Divulgação



do clube, Adalberto Batista.

“Qual academia no mundo permite que você desça uma rampa e já caia na pista de um estádio de futebol?”, indaga Richard, dono de outras 14 unidades. “Tínhamos a possibilidade de investir numa academia em outro lugar, mas decidimos fazê-la no Morumbi por ter a certeza de que ela representará um ineditismo fantástico.”

CAMAROTE VIP

As vantagens de malhar na academia do Morumbi não terminam aí. Em dias de jogos e shows no estádio, o espaço será transfor-

mado em camarote vip para os alunos. Bastará pagar o preço equivalente ao de uma cadeira cativa para ter acesso à academia. A Cia Athletica terá direito a uma cota de 900 ingressos por evento. “Do ponto de vista da geração de valor para a marca, essa é uma estratégia vencedora”, comemora Marcos Nisti, diretor de Marketing e Vendas da Cia Athletica.

A academia se juntará à Mega-loja da Reebok, uma filial da livraria Nobel e ao Santo Paulo Bar, unidades que já funcionam durante a semana e viram camarotes exclusivos quando o Tricolor entra em ação. No total, são mais de 600

lugares. Há entradas exclusivas, assentos, provadores e banheiros especiais para cadeirantes.

A PARCEIRA

A Cia Athletica já está no mercado há 25 anos. Em suas 14 unidades, conta com aproximadamente 30 mil alunos e é a única a funcionar aos sábados, domingos e feriados – exceto no Natal e Ano-Novo. A rede de academias oferece programas variados e específicos para promover o bem-estar e a saúde entre todas as faixas etárias, da primeira infância à terceira idade. E o maior número de equipamentos importados.

Academia terá 1.500m² com os equipamentos mais modernos do mercado; alunos ainda poderão usar a pista de atletismo ao lado do gramado

Boné Diamante

Integrante da linha SAO, esse boné é vendido na Megaloja do São Paulo em tamanho único, nas cores preta, branca e com detalhes em vermelho. Há ainda outros modelos.

Preço: R\$ 59,90



Camisa Oficial do RC

A nova camisa do ídolo Rogério Ceni já pode ser encontrada na Megaloja do São Paulo. Além da assinatura e do nome do goleiro na parte de trás, a camisa ainda traz a frase "o maior goleiro artilheiro do mundo" numa das mangas.

Preço: R\$ 179,90



Polo Lifestyle

Camisa cheia de estilo, toda preta, com as mangas em branco e o símbolo do São Paulo destacado no lado esquerdo do peito. Dos tamanhos P ao GG.

Preço: R\$ 139,90



Bermuda SPFC

Ótima opção para a chegada do verão, essa bermuda é preta, com listras branca e vermelha nas laterais. Pode ser encontrada para adultos (P ao GG) e crianças (tamanho 6 ao 12).

Preço: R\$ 89,90 (adulto)

R\$ 69,90 (infantil)

Jaqueta SPFC

Modelo todo preto, com o distintivo do São Paulo nas costas. Pode ser encontrado nos tamanhos infantil e masculino, dos tamanhos P ao GG.

Preço: R\$ 169,90 (infantil)

R\$ 249,90 (masculino)



Mochila Wheeled Backpack

Essa novidade lançada pelo São Paulo é prática e extremamente útil. Pode ser usada como mochila ou como mala, com direito até a rodinhas e um puxador.

Preço: R\$ 299,90

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para:

PANINI BRASIL

(a/c.: **Vilson Manfrinati**)

Alameda Juari, 560

Centro Empresarial Tamboré

CEP: 06460-090 – Barueri – SP – Brasil

Vibrei muito com o gol do São Paulo no finalzinho da partida contra o Sport e me empolguei com a arrancada do Junior Cesar. Como foi para ele receber o apelido de Usain Bolt (homem mais veloz do mundo)?

Caio Marques de Abreu, de São Paulo

JUNIOR CESAR: Foi uma brincadeira legal. Nós dois temos a velocidade como principal característica. Acho que foi um pique de uns 60 metros. Na hora, como já estávamos nos descontos, pensei: vou embora com a bola para ver o que acontece. Mas minha primeira ideia era desafogar a defesa, até porque a pressão do Sport estava forte. Só que, quando passei pelo Durval, vi um clarão e resolvi avançar com a bola. Já tinha percebido que o Hugo estava livre. Tive a felicidade de acertar o cruzamento e ele conseguiu marcar o gol da vitória.



Depois da nossa arrancada, já estou confiante no tetracampeonato. Na opinião do André Dias, voltamos a ser os melhores?

Juca Knoploch, de Bauru (SP)

ANDRÉ DIAS: Sem dúvida, estamos jogando o melhor futebol do São Paulo na temporada. Todos os setores estão bem. Você vê Dagoberto, Borges e Washington fazendo gols. A defesa está se acertando também. Estamos no caminho certo para ser campeões.



Queria entender por que o Hugo não consegue se firmar no time titular. Ele joga muito!

José Luiz Vitorelli, do Rio de Janeiro (RJ)

HUGO: Então, é difícil explicar. No ano passado, eu decidi várias vezes para o time e ainda não consegui entender o motivo de o torcedor não reconhecer o meu trabalho. Vários jogadores de nome passaram por aqui e não conquistaram títulos, eu cheguei por baixo e coloquei meu nome na história do clube com dois títulos brasileiros.



Em primeiro lugar, gostaria de dizer que acho o Denis lindo. Depois, queria perguntar que balanço ele faz do período em que ficou titular?

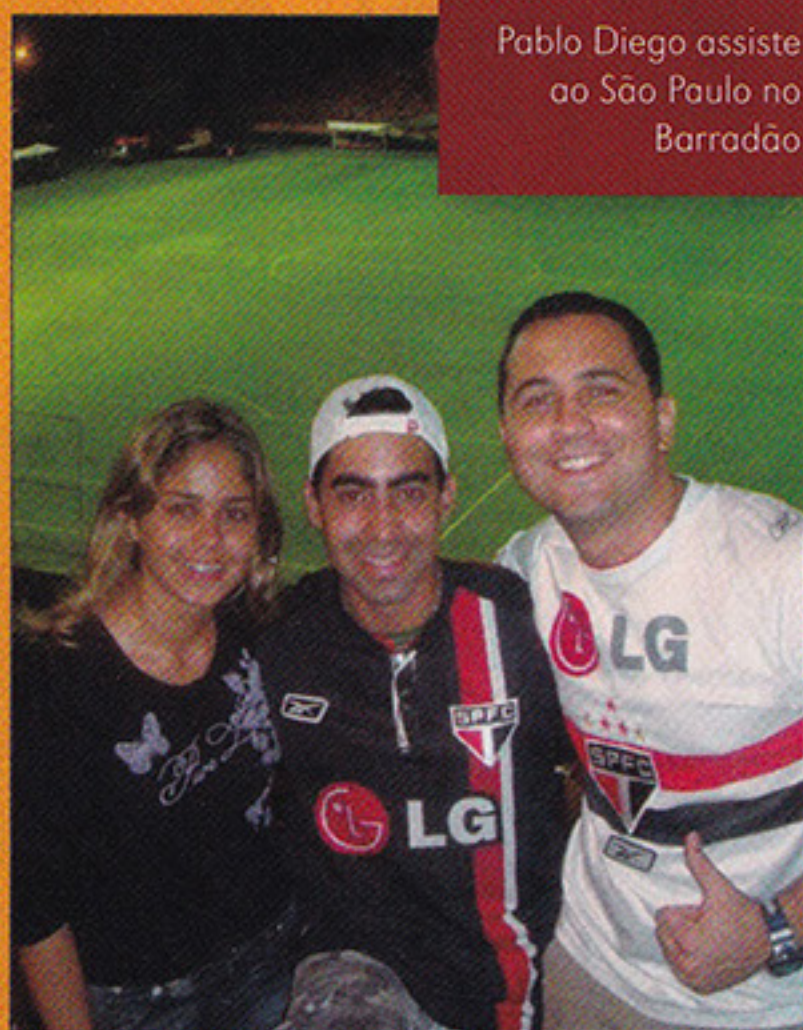
Camila Monelli, de Barbacena (MG)

DENIS: Foi uma sequência muito boa, que pra mim foi muito importante, já que deu para mostrar o meu trabalho e conquistar a confiança do torcedor. Fiquei muito contente por ter correspondido à expectativa de todos e espero que todos saibam que podem confiar em mim quando precisarem do meu trabalho





A são-paulina Bianca, de 15 anos, que mora em Osasco (SP)



Pablo Diego assiste ao São Paulo no Barradão



O filho de Arnaldo, são-paulino convicto



Patricia Munhoz



O sortudo Alan Brito ao lado de Karina Bacchi e Luísa Mell



Os filhos de Carlos Alberto Mesquita

As fanáticas são-paulinas Gessia Bonfim e Andrea Klaus



O CAMPEÃO VOLTOU



HEAD

Já nas bancas.

Prepare-se para a **MEGA INVASÃO.**

NOVOS

Livro Ilustrado

GOGGOS[®]

CRAZY BONES

série
MEGATrip



METALIZADO



GLITTER



GLOW

BRILHA NO ESCURO



MULTICOLOR

4 CROMOS
+ **2 GOGO'S GRÁTIS**
em cada envelope.



MEGA coleção. Mega DIVERSÃO.

80
NOVOS
PERSONAGENS

20 NOVAS
CORES

www.gogos.com.br



© 2009 PPI WORLDWIDE GROUP

Imagens meramente ilustrativas.

CHEGOU
O SCARLET
PHONE.
O CELULAR
COM A TV
DA LG.*

A LG traz para
você o que há de
mais avançado em
TV Phone. Chegou
o Scarlet Phone.
Design superior,
mais moderno,
mais fino e com
tela 100% sensível
ao toque. A mais
alta tecnologia em
celular com o design
de uma TV da mais
alta qualidade.



www.lge.com.br



scarlet
Phone



KB775f



*Acesso gratuito à TV aberta.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ